



Universidades Lusíada

Bunga, Madalena Mavinga, 1986-

Bolsa de valores de Angola : um projeto com futuro

<http://hdl.handle.net/11067/2523>

Metadados

Data de Publicação	2016-07-12
Resumo	A presente dissertação, intitulada Bolsa de Valores de Angola – Um Projeto Futuro, teve como objectivo primordial realizar um estudo científico, para avaliar o contributo que uma Bolsa de Valores Financeira trará para a economia Angolana, o grau de aceitação por parte da sociedade Angolana, assim como vantagens e desvantagens. Este objectivo foi cumprido com o suporte de análises feitas a evolução histórica e económica de Angola, conceitos de bolsa, análise de políticas e procedimentos económico...
Palavras Chave	Bolsa de valores - Angola, Bolsa de valores - Bolsa de valores, Angola - Condições económicas
Tipo	masterThesis
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-FCEE] Dissertações

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-19T22:10:38Z com informação proveniente do Repositório



UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA
Faculdade de Ciências da Economia e da Empresa

Mestrado em Gestão

**Bolsa de valores de Angola:
um projeto com futuro**

Realizado por:
Madalena Mavinga Bunga

Orientado por:
Prof. Doutor Mário Alexandre Guerreiro Antão

Constituição do Júri:

Presidente: Prof. Doutor Mário Caldeira Dias
Orientador: Prof. Doutor Mário Alexandre Guerreiro Antão
Arguente: Prof. Doutor Eng. Rui Manuel Gouveia Lopes dos Reis

Dissertação aprovada em: 26 de Janeiro de 2014

Lisboa

2014



UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA
Faculdade de Ciências da Economia e da Empresa
Mestrado em Gestão

Bolsa de valores de Angola: um projeto com futuro

Madalena Mavinga Bunga

Lisboa

Dezembro 2014



UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA
Faculdade de Ciências da Economia e da Empresa
Mestrado em Gestão

Bolsa de valores de Angola: um projeto com futuro

Madalena Mavinga Bunga

Lisboa

Dezembro 2014

Madalena Mavinga Bunga

Bolsa de valores de Angola: um projeto com futuro

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências da Economia e da Empresa da Universidade Lusíada de Lisboa para a obtenção do grau de Mestre em Gestão.

Área de especialização: Financeira

Orientador: Prof. Doutor Mário Alexandre Guerreiro Antão

Lisboa

Dezembro 2014

Ficha Técnica{ XE "Ficha Técnica" }

Autora Madalena Mavinga Bunga
Orientador Prof. Doutor Mário Alexandre Guerreiro Antão
Título Bolsa de valores de Angola: um projeto com futuro
Local Lisboa
Ano 2014

Mediateca da Universidade Lusíada de Lisboa - Catalogação na Publicação

BUNGA, Madalena Mavinga, 1986-

Bolsa de valores de Angola : um projeto com futuro / Madalena Mavinga Bunga ; orientado por Mário Alexandre Guerreiro Antão. - Lisboa : [s.n.], 2014. - Dissertação de Mestrado em Gestão, Faculdade de Ciências da Economia e da Empresa da Universidade Lusíada de Lisboa.

I - ANTÃO, Mário Alexandre Guerreiro, 1965-

LCSH

1. Bolsa de valores - Angola
2. Bolsa de valores
3. Angola - Condições económicas
4. Universidade Lusíada de Lisboa. Faculdade de Ciências da Economia e da Empresa - Teses
5. Teses - Portugal - Lisboa

1. Stock exchanges - Angola

2. Stock exchanges

3. Angola - Economic conditions

4. Universidade Lusíada de Lisboa. Faculdade de Ciências da Economia e da Empresa - Dissertations

5. Dissertations, Academic - Portugal - Lisbon

LCC

1. HG5860.A3 B86 2014

Dedico este trabalho aos meus pais e ao meu noivo, pelo apoio incondicional, pela dedicação e por me incentivarem a correr atrás dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Em toda a estruturação, organização e elaboração da presente dissertação de Mestrado, subordinada ao tema, **Bolsa de Valores de Angola-Um Projeto com Futuro**, os meus agradecimentos primeiramente a DEUS por me ter dado provisão e saúde porque sem Deus não teria conseguido, aos meus Pais **Mavila Bunga** e **Alfonsina Bunga** pelo investimento, apoio, e dedicação, ao meu Noivo porque ele é uma peça fundamental neste processo, agradece-lo pelo apoio, carinho e acima de tudo pelos seus conselhos, ao Professor Doutor Mário Antão, pela sua disponibilidade, paciência acompanhamento e por ter acreditado que eu era capaz, ao Nuno Ferreira pelo apoio, pela paciência que teve comigo, aos meus Irmãos e Padrinhos pelas orações, aos meus tios, primos pela força e ao professor Ângelo Filipe pelo apoio e pelos seus preciosos conselhos

Agradeço igualmente, à Universidade Lusíada de Lisboa, pela colaboração, disponibilidade de meios e consulta, na bibliografia e na pesquisa da presente dissertação.

APRESENTAÇÃO

Bolsa de valores de Angola: um projeto com futuro

Madalena Mavinga Bunga

A presente dissertação, intitulada Bolsa de Valores de Angola – Um Projeto Futuro, teve como objectivo primordial realizar um estudo científico, para avaliar o contributo que uma Bolsa de Valores Financeira trará para a economia Angolana, o grau de aceitação por parte da sociedade Angolana, assim como vantagens e desvantagens. Este objectivo foi cumprido com o suporte de análises feitas a evolução histórica e económica de Angola, conceitos de bolsa, análise de políticas e procedimentos económico-financeiros. Complementado com um estudo prático, com base num inquérito, sobre a percepção da criação de uma bolsa de valores em Angola, por parte de todos os intervenientes e interessados no processo.

As hipóteses da investigação foram testadas numa amostra constituída por 100 quadros Angolanos ligados actividade económica, docentes e discentes universitários dos quais 51% do sexo masculino e 49% do sexo feminino, os dados foram recolhidos através de um questionário composto por 9 questões.

Os resultados obtidos indicam sem margem de dúvidas que a população Angolana é a favor da criação de uma Bolsa de Valores Financeira em Angola, e que a mesma trará benefícios para a economia Angolana, e para a evolução económica do continente Africano onde Angola esta inserida. Ao analisar os resultados obtidos através do inquérito podemos afirmar que O estudo realizado cumpriu a nossa expectativa.

Palavras-chave: Angola, Economia Angolana, Bolsa de Valores.

PRESENTATION

Angola Stock Exchange - A Project with Future

Madalena Mavinga Bunga

This dissertation entitled Angola Stock Exchange - A Project with Future, had as its primary objective to conduct a scientific study to assess the contribution that a Financial Stock Exchange will bring to the Angolan economy, the degree of acceptance by the Angolan society, as well as the advantages and the disadvantages. This objective was accomplished with the support analyzes of the historical and economic development of Angola, concepts of Stock Exchange, policy analysis and economic and financial procedures. Complemented with a case study, based on a survey on the perception about the establishment of a stock exchange in Angola, by all actors and stakeholders in the process.

The hypotheses of the research were tested on a sample of one hundred qualified Angolan linked to economic activities, academics and students of which 51% were male and 41% female, data were collected through a questionnaire with nine questions.

The results indicate with no margin of doubt that the Angolan population is in favor of the creation of a Financial Stock Exchange in Angola, and that it will benefit the Angolan economy, and the economic development of the African continent where Angola is inserted. When analyzing the results obtained from the survey we can say that the study met our expectation.

Keywords: Angola, Angolan Economy, Stock Market

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - - Distribuição espacial das empresas por bolsa de Origem. (World Federation of Exchanges Report Website).....	35
Ilustração 2 - Evolução da Participação de Economias selecionadas no Fluxo de IED (Investimento Estrangeiro Direto) do Mundo. (World Federation of Exchanges Report Website)	36
Ilustração 3 – Género. (Ilustração nossa)	70
Ilustração 4 - Escalões etários	70
Ilustração 5 - Habilitações.....	71

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Evolução da Relação do Valor de Mercado das Bolsas de Valores e do PIB de Economias Escolhidas (2000-2008).....	37
Tabela 2 - Profissão.....	71
Tabela 3 - Bolsa de Valores.....	72
Tabela 4 - Grau de importância	72
Tabela 5 - Vantagens de BV	72
Tabela 6 - Desvantagens de BV	73
Tabela 7 - Contributo	73
Tabela 8 - Localização.....	73
Tabela 9 - Elementos do sucesso	74
Tabela 10 - Vantagens económico-financeiras	74
Tabela 11 - Relevância da Bolsa de Valores	75
Tabela 12 - Testes do Qui-quadrado	75
Tabela 13 - Género e deve Angola ter Bolsa de Valores?	75
Tabela 14 - Testes do Qui-quadrado	76
Tabela 15 - Idade e deve Angola ter Bolsa de Valores?	76
Tabela 16 - Significância das diferenças: Vantagens da Bolsa de valores	77
Tabela 17 - Significância das diferenças: Vantagens da Bolsa de valores	77
Tabela 18 - Significância das diferenças: Contributo de uma Bolsa de valores.....	78
Tabela 19 - Significância das diferenças: Contributo de uma Bolsa de valores.....	78
Tabela 20 - Testes do Qui-quadrado	79
Tabela 21 - Idade e deve Angola ter Bolsa de Valores?	79
Tabela 22 - Grau de importância	79
Tabela 23 - Vantagens de BV	80

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

- BESA - Bond Exchange of South Africa
- BM - Banco Mundial
- BOVESPA - Bolsa E Valores De São Paulo
- BSE - Bolsa De Valores De Bombaim – Mumbai
- BVCV - Bolsa De Valores De Cabo Verde
- BVM - Bolsa De Valores De Moçambique
- CEDEAO - Comunidade dos Estados da África Ocidental
- CMC - Comissão De Mercado Capitais
- FMI - Fundo Monetário Internacional
- IOSCO - Organization of Securities Commissions
- ISA - Investments and Securities Act
- LSE - Bolsa De Valores De Londres
- NSE - Bolsa De Valores Da Nigéria
- NYSE - Bolsa De Valores De Nova Iorque
- ONU - Organização Das Nações Unidas
- SAFEX - South African Futures Exchange
- SEC - Exchange Commission
- WFE - World Federation of Exchanges

SUMÁRIO

1. Introdução	21
2. Enquadramento teórico - estado da arte	26
2.1. Conceitos de bolsas de valores	26
2.2. História da bolsa de valores passado e presente	30
2.3. Tipos de bolsas de valores e seu funcionamento	38
2.4. Instrumentos comercializados em bolsa	41
2.5. Contributos de uma bolsa de valores para o crescimento económico	46
2.6. Outras bolsas de valores	50
2.6.1. Bolsa de Valores Moçambique (BVM)	50
2.6.2. Bolsa de valores de Cabo Verde (BVCV)	51
2.6.3. Bolsa de Valores de África do Sul (JSE) – Johannesburg Stock Exchange	52
2.6.4. Bolsa de Valores da Nigéria	53
2.6.5. Bolsa de Valores de Lisboa (BVL) – Euronext	54
2.6.6. Bolsa de Valores de S. Paulo – Brasil.....	56
2.6.7. Bolsa de Valores de Bombaim – Mumbai (BSE).....	56
3. A bolsa em angola.....	58
3.1. Prespectivas de desenvolvimento económico de Angola.....	58
3.2. Visão dos principais intervenientes na futura bolsa de valores de Angola	60
3.3. Proposta de criação da bolsa de valores de Angola	64
4. Metodologia.....	67
4.1. Amostra.....	67
4.1.1. Caracterização da Amostra	68
4.2. Instrumentos.....	68
4.2.1. Hipóteses de trabalho.....	68
4.2.2. Definição da população e variáveis em estudo	69
4.2.3. Instrumento utilizado.....	69
5. Análise de dados.....	70
5.1. Caracterização da amostra.....	70
5.2. Conclusões	83
5.3. Considerações finais	84
5.4. Limitações do estudo.....	85
5.5. Futuros desenvolvimentos.....	86
Referências	87

Apêndices.....	93
Lista de apêndices.....	95
Apêndice A.....	97

1. INTRODUÇÃO

Angola, é neste início do século XXI um dos países que desperta maior curiosidade e interesse por parte dos principais intervenientes e da comunidade internacional, tal facto acontece, devido à conjugação de inúmeros factores cumulativos, entre eles, riquezas naturais imensas, crescimento económico acelerado em antagonismo com as crises económico-financeiras nos Estados Unidos e Europa, e uma onda de otimismo e esperança no futuro e na criação de um modelo de desenvolvimento alternativo e sustentado. Angola após inúmeras décadas de guerra, encontra-se finalmente a trilhar um caminho de desenvolvimento e esperança, que tem dado origem por parte da comunidade internacional a um olhar de esperança e confiança num futuro melhor, nomeadamente, com a criação de um modelo de desenvolvimento projetado para a realidade económico-financeira, social e cultural Africana.

Assim sendo, nesta dissertação procuraremos de forma vigorosa e científica responder a seguinte questão de partida: Quais os contributos que uma Bolsa de Valores trará para a realidade económico-financeira Angolana? E testaremos as seguintes hipóteses:

H1: Os quadros superiores angolanos ligados à actividade económica, os docentes e discentes universitários, consideram relevantes a existência de uma bolsa de valores em Angola

H2 O tipo de Bolsa com maior importância é a Bolsa Financeira.

H3 A existência de uma Bolsa de valores em Angola contribui para a credibilização e transparência da economia angolana.

A análise será feita com uma parte teórica, alicerçada na análise da economia e investimentos Angolanos que tem suportado o acelerado crescimento nas últimas décadas, complementado com um estudo prático baseado num inquérito, sobre a percepção da realidade Angolana no que diz respeito a criação de uma Bolsa de Valores em Angola nos próximos tempos. Por último, nas considerações finais, será demonstrada a importância do surgimento de uma Bolsa de Valores em Angola por razões expressas de necessidade de crescimento económico permanente e sustentado, por necessidades de criação de plataformas que permitam unir esforços

entre investidores, empresários, instituições e por necessidade de transparência e aumento da credibilidade de toda a actividade nacional e internacional em Angola.

Desta forma, e tendo em conta os sinais demonstrados pela economia e de procura interna, e pelo projeto de desenvolvimento e construção de infraestruturas, Angola afirma-se no cenário internacional, como um país com uma economia emergente, justificando sem margem de dúvidas, a criação de uma Bolsa de valores, como uma mais-valia para economia Angolana, atendendo ao facto, de que uma bolsa de valores promove e estimula o crescimento económico de um país.

Após 2002, a economia Angolana mostrou sinais elevados de crescimento, tendo sofrido uma desaceleração em 2008, por causa da crise financeira Internacional, que afetou as Bolsas e mercados mundiais. Desde 2011, Angola tem demonstrado sinais positivos de recuperação, fruto disto é que a economia Angolana está nas que mais cresce no continente Africano, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), regista uma taxa consistente média de crescimento de cerca 7,8 % tendo em conta o facto, de ser um país com enormes riquezas naturais, com enorme capacidade dos seus recursos humanos e população jovem ativa. (FMI Africa Report 2011)

O crescimento do sistema financeiro Angolano tem suscitado uma enorme atenção, quer seja pela necessidade de financiar a economia nacional, quer pela sua função de controlo e de providenciar informação relevante aos agentes económicos. É neste contexto, que se tem vindo a pensar na criação de uma Bolsa de Valores em Angola, mas este processo remota desde os anos 80. O projeto de implementação do mercado de capitais data nos finais dos anos 80, com o surgimento do Núcleo do Mercado de Capitais e Bolsa de Valores. Esse Núcleo criou as premissas legais, técnicas e humanas para o surgimento da Comissão do Mercado de Capitais em Março de 2005, com aprovação do Decreto nº9/05 pelo Conselho de Ministro, do Governo Angolano.

De lá para cá, foi um trabalho de preparação de legislação e adaptação as condições de funcionalidade do mercado. Em Janeiro de 2012 foi nomeado o primeiro Conselho de Administração da Comissão de Mercado Capitais (CMC) o que na realidade significou a institucionalização desta instituição. Foi elaborada a primeira estratégia de actuação que comporta 4 eixos de implementação, sendo que a primeira se refere a implementação do mercado secundário de dívida pública, corporativa e fundos de investimentos. Segue a implementação do mercado de acções, posteriormente o mercado de *commodities* e finalmente os derivativos.

Nesta lógica de análise e estruturação do que poderia vir a ser uma Bolsa de Valores em Angola, a Comissão de Mercados Capitais, através dos seus gabinetes, tem determinado e conseguido promover a discussão e o desenvolvimento de políticas, nomeadamente através do seu Gabinete de Estudos e Cooperação, que tem a competência e atribuições de efectuar todos os estudos e práticas de promoção da ideia de Bolsa de Valores com base na ideia de promoção do mercado de capitais, políticas de marketing, informação e manuais acerca do desenrolar do processo da Bolsa de Valores. De forma complementar, no seio da Comissão de Mercados de Capitais (CMC), surgem outros três Gabinetes que complementam o primeiro descrito anteriormente, o Gabinete de Emissões e Investimentos, com a competência de acompanhar as emissões do mercado de acções, de seguida, o Gabinete de Supervisão e Contencioso, com competência de registar as entidades emissoras de valores mobiliários e averiguação de práticas, e por último, o Gabinete Administrativo e Financeiro ao qual compete gerir e administrar a Comissão de Mercado de Capitais. (Angola, 2014)

De acordo com o Governo Angolano e as Instituições públicas Angolanas, entre elas a Comissão Mercado de Capitais, o processo de criação e implementação de uma Bolsa de Valores em Angola está lançado, no entanto, existe ainda indecisões administrativas, que tem que ver sobretudo com elementos económico-financeiros e questões temporárias.

Existem elementos que subsistem pelo facto de a economia Angolana estar em crescimento acelerado á mais de uma década e só agora começar a desacelerar, contribuindo para que sejam limitadas acções que contribuam ainda mais para esta desaceleração, a segunda situação, tem a ver com a escolha, o modo e o tempo para a instauração e funcionamento pleno de uma Bolsa de Valores em Angola. Esta análise tem a ver em grande parte com a realidade dos países desenvolvidos estarem em crise económica, devido a especulação e má regulamentação do mercado Bolsista, sobretudo nos Estados Unidos com a crise Subprime e a crise Bolsista Europeia.

Nesta conformidade de acontecimentos, o Executivo Angolano aprovou e criou uma comissão instaladora para a preparação de condições para o surgimento da Sociedade gestora do mercado regulamentado, que vai dinamizar o mercado secundário em Angola, incluindo o funcionamento da Bolsa de Valores

Desta forma, na presente dissertação, procuraremos analisar, interpretar e chegar a conclusões.

Sobre o surgimento da Bolsa de Valores em Angola, foi escrito um artigo intitulado, “Mercado de Capitais Angolano- Para quando?”, que faz um pouco a síntese introdutória e traça os parâmetros e perspectivas deste trabalho quando resume de forma explícita e inteligente o que está em jogo, transcrevendo os argumentos, “A paz social proporcionada com o fim da guerra civil, como é sabido, criou as condições necessárias para que Angola pudesse alcançar um considerável desenvolvimento económico, embora suportado quase exclusivamente por receitas provenientes das produções petrolíferas e diamantíferas.” (Monteiro, 2014, p. 1), No entanto as consequências concretas estão delineadas na linha de raciocínio subsequente, “A diversificação de forma sustentada das fontes de receita, disseminando os riscos inerentes, constitui muito provavelmente, o maior desafio que as autoridades governamentais e sociedade civil Angolana enfrenta actualmente” (Monteiro, 2014, p. 2), Para concluir da seguinte forma, “Para tanto, será essencial que o país disponha de um sistema financeiro dotado dos instrumentos necessários à captação e boa gestão de poupanças e ao financiamento dos agentes dinamizadores da economia, os empresários. Esses instrumentos traduzem-se, necessariamente, na existência de um enquadramento legal adequado e na presença de *players* com experiência apropriada. Se é verdade que muito se encontra por concretizar, é justo constatar que o caminho da modernização do sector financeiro Angolano já começou a ser trilhado.” (Monteiro, 2014, p. 2)

Todas as contribuições, argumentos, interpretações e análises, terão sempre em vista três objectivos primordiais, em concreto e a descrever: primeiro, a correcta e rigorosa descrição dos factos, fontes e elementos históricos, políticos, económicos e financeiros, que servirão, numa primeira instância, para sustentar e suportar elementos positivos e determinantes para a criação de uma Bolsa de Valores em Angola; segundo, compreender o porque e todas as implicações do surgimento de uma Bolsa de Valores em Angola, verificando e afirmando os pontos a favor, mas analisando igualmente os pontos menos positivos, ou mais problemáticos, de forma que a análise, seja a mais aprofundada e objetiva possível; terceiro, contribuir de forma eficaz para a determinação do melhor modelo de Bolsa de Valores para Angola, tendo em conta todos os factores políticos, sociais, geográficos, económicos financeiros e institucionais.

Desta forma, a criação de uma Bolsa de Valores em Angola, deverá ser objecto de um estudo, dos elementos passados com todas as experiencias e instituições colaborantes, tais como a Comissão de Mercado de Capitais (CMC), elementos presentes, com a análise da realidade económico-financeira e vontade política de desenvolver um projeto integrado de desenvolvimento sustentado em Angola, e por último, indicar caminhos possíveis, para que a instauração de uma Bolsa de Valores em Angola, seja segundo um modelo de funcionamento e instituição credível, o mais próximo daquilo que é desejado por todos os intervenientes e interessados no futuro de Angola como potência emergente no século XXI da África e do mundo.

Assim sendo, o que se pretende na essência com este presente trabalho, é tratar de reunir esforços, elementos e argumentos, que permitam criar elementos concretos para que Angola continue o seu caminho para o desenvolvimento económico contínuo, sustentado de modo a cumprir o seu desígnio, tornar-se uma potência regional, continental e global.

No entanto, ao longo do desenrolar do trabalho de investigação, serão integrados todos os elementos essenciais, que permitam sustentar argumentos de qualidade, permitindo analisar o surgimento da Bolsa de Valores em Angola, como um processo de união de vontades política, sociedade civil, comunidade financeira, empresários e investidores. A temática da Bolsa de Valores em Angola é desta forma inovadora, pois embora o processo já tenha tido avanços e recuos, encontra-se num estágio de desenvolvimento, no qual, todas as abordagens, reflexões e análises são bem-vindas, tendo como base, uma mais-valia para o processo final.

Desta forma, o trabalho científico será feito tendo em conta a bibliografia, autores, complementada com um trabalho prático de campo, no qual através de um inquérito com 9 questões, questionário este dado a analisar à alguns quadros Angolanos, permitirá tirar e trazer questões e conclusões, que irão permitir saber da lógica de aprovação do surgimento da Bolsa de Valores, localização, moldes de estruturação, funcionamento e por último, com que objetivos, Tendo em conta a atualidade do mesmo e a urgência em contribuir para o mesmo com argumentos, elementos e mais-valias, de formas que a Bolsa de Valores de Angola, quando iniciar o seu funcionamento tenha a melhor estrutura, funcionamento e credibilidade.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO - ESTADO DA ARTE

2.1. CONCEITOS DE BOLSA DE VALORES

As Bolsas de Valores em termos genéricos, são locais institucionais, regulamentados por legislação de Estados e com regulamentos concretos, que permitem criar as condições e sistemas necessários para a realização de negociação de compra e venda de títulos e valores mobiliários de forma institucional, regulamentada e transparente, tendo na sua base uma actividade económico-financeira que contribuiu para o desenvolvimento do sistema capitalista, mas que tem também uma actividade complementar de auto-regulação que visa preservar elevados padrões legais, institucionais e éticos de negociação e operacionalidade executados com rapidez, amplitude e conhecimento por parte de todos os seus intervenientes.

Dentro dos conceitos estudados e interpretados neste trabalho, a ideia de Bolsa de Valores, é definida, como um mercado no qual se transacionam capitais, mercadorias e recursos de forma transparente, de acordo com determinados princípios, nomeadamente Princípio da Legalidade, Princípio da tipicidade e Princípio da confiança.

Segundo o Princípio da Legalidade, todos os procedimentos, acções e práticas em Bolsa, estão definidos em concreto na Legislação competente que criou a Bolsa de Valores e nos seus regulamentos de funcionamento e legitimação de práticas de acordo com determinados pressupostos, práticas e cotações, na Bolsa fazem-se investimentos, com determinado risco e expectativas sempre dentro dos parâmetros da legalidade.

O Princípio da tipicidade, esta traduzido no funcionamento e prática em Bolsa, no conjunto de processos, procedimentos e práticas utilizadas e respeitados por todos os intervenientes, com o objectivo de gerar investimentos e confiança.

Em terceiro lugar, o Princípio da confiança, segundo o qual, todos os intervenientes (mercado, economia Nacional ou internacional, investidores) interessados em Bolsa, sabem das regras, princípios, legalidade e tipicidade, reconhecendo mérito e prestígio, no funcionamento e futuro da mesma.

Por exemplo, no âmbito da economia Internacional formatada segundo princípios de economia de mercado e sistema capitalista de criação de riqueza e distribuição de

dividendos na forma de títulos ou capitais, que devem ser investidos de forma a criar o denominado efeito multiplicador da economia, uma Bolsa de Valores não é mais que “uma instituição financeira, que proporciona todos os meios para que a economia, Empresas, capitais e investidores, sejam utilizados da melhor forma, através de um local de estabelecimento da Bolsa de Valores, regulamentação de instrumentos técnicos e materiais, traduzidos numa permanente negociação de títulos de valores em Bolsa.” (Samuelson, William, 1998, p. 123)

A Bolsa de Valores, não é mais que um instrumento e um ponto de encontro entre empresas, capitais e investidores, nos quais existe encontro de interesses e capacidade para realizar investimentos.

Em termos de definição de Bolsa de Valores, é essencial referir que este é um “meio de fortalecimento do sistema Capitalista e de economia de mercado, que permite desenvolver a economia e as finanças de uma determinada economia nacional, regional ou mesmo global.” (Samuelson, William, 1998, p. 262)

Por último, referir que a Bolsa de Valores como instituição económico-financeira produz direitos e dividendos para as empresas, estruturas acionistas e investidores, através de mais-valias, bonificações e através de direito de preferência na aquisição de novos títulos de bolsa com os processos de subscrição de acções em Bolsa.

Vários autores definiram o que é a Bolsa de Valores, deste universo de autores, iremos mencionar apenas alguns que nos parecem mais relevantes.

Segundo os autores Gomes Mota, Correia Tomé, a “Bolsa de Valores é um mercado organizado e dotado de instrumentos jurídicos adequados que permite que se efetuem transações ou operações de compra e venda de valores com segurança.” (Mota e Tomé, 1991, p. 17)

Para Carlos Nabais, a “Bolsa é um organismo ou uma instituição de crédito, onde se transacionam valores mobiliários. A Bolsa pode ainda ser entendida como um mercado financeiro onde se realiza o encontro entre as empresas, o Estado e os aforradores.” (Nabais, 1987, p. 41)

Segundo o Professor Braga de Matos, a Bolsa de Valores é, pois, “uma organização de pessoas que proporciona a outras um mercado para transações reais, virtuais, e que normalmente, mas não necessariamente, toma forma jurídica de sociedade

anónima comportando-se como qualquer outra empresa, nomeadamente tendo as suas próprias acções cotadas, isto é, postas em transação.” (Matos, 2013, p. 48)

A Bolsa desta forma, segundo Acácio Gomes e Francisco da Silva, é talvez, “a mais importante instituição dos modernos mercados financeiros, é antes de mais um mercado onde se concretizam operações sobre valores mobiliários.” (Gomes et al, 1987, p. 29)

Segundo o reconhecido, economista, Paul Samuelson, a “Bolsa de Valores é um dos mais importantes instrumentos do mercado e da economia Capitalista, entanto financiador e regulador do próprio mercado de capitais e criação de riqueza.” (Samuelson, William, 1998, p. 263)

Uma das Bolsas com bom nível de dinamismo e com um funcionamento regular é a Bolsa de Valores de Lisboa, integrada na Euronext em coordenação com outras bolsas, com esta mesma lógica reafirma nos seus estatutos e princípios, toda a lógica e mérito das bolsas no seguinte modo, “Os mercados financeiros desempenham um papel fundamental na dinamização das economias modernas, oferecendo às empresas cotadas o capital necessário para fomentar o seu crescimento. Este é sem margem de dúvidas o principal papel das Bolsas de Valores, aumentar, credibilizar e contribuir para o crescimento de uma determinada economia ou conjunto de economias.

No entanto, tem um papel complementar igualmente importante, de considerar que, “Os mercados de capitais são também um meio importante através do qual os investidores individuais podem diversificar as suas carteiras, usufruindo desta forma do crescimento e da vitalidade da economia mundial.” (EURONEXT, 2014)

Desta forma, na Bolsa de Valores, existem investidores institucionais ou representantes de empresas ou organizações e investidores individuais, cuja sua posição objetiva em determinada sociedade comercial permite que consigam ter uma posição e representação de destaque nos interesses da sociedade. Assim sendo, um dos factores mais importantes na decisão do investidor (institucional ou individual) é saber a forma e o tempo, para realizar operações em bolsa, tendo o mesmo a capacidade de investir parte ou a totalidade do capital de uma sociedade cotada em Bolsa e de poder posteriormente alienar ou resgatar parte do investimento realizado.

A Bolsa como já vimos anteriormente, não é mais que um mercado, onde se compram e vendem participações, títulos, acções, emitidos por empresas ou sociedades cotadas em Bolsa, através de elementos, regras e regulamentação, normalmente estabelecidas pela determinação de uma Comissão de Valores Mobiliários e pelo Banco Central da Bolsa a que o país diga respeito em concreto.

Com esta lógica, se compreende que em Angola, seja a Comissão de Mercado de Capitais (CMC) já constituída, a ter um papel preponderante em todo o processo de instauração e surgimento da Bolsa de Valores em Angola, como veremos mais adiante, Desta forma, será a Comissão de Mercado de Capitais de Angola mais o governo Angolano, a analisar e perspectivar os moldes da futura Bolsa de Valores Angolana, mediante os interesses e perspectivas económico-financeiras presente e futuros em Angola.

Uma Bolsa de Valores, tem para além dos elementos que já assinalámos anteriormente, um papel de entidade onde se podem negociar ou cotar títulos que estão registados, mediante a aceitação e fiscalização dos mesmos, por entidade competente com a capacidade de informar, fiscalizar e controlar todos os negócios realizados em Bolsa. A Bolsa de Valores tem como mais-valias concretas, após análise e reflexão das regras institucionais conhecidas por todos, a capacidade de negociar participações e acções e por último, dar a capacidade de garantir liquidez de recursos financeiros, e em participações em sociedades de forma a médio e longo prazo, conseguir aumentar os índices de confiança nessa mesma economia.

A existência de uma Bolsa de Valores num determinado país, faz como que exista um mercado aberto com capacidade de estimular o investimento financeiro direto, criar condições para a expansão de empresas com todos os elementos positivos agregados, aumento do emprego e aumento do crescimento económico do País em causa.

A Bolsa de Valores enquanto entidade com regras, estatuto e regulamentos próprios, procura acima de tudo criar um ambiente económico-financeiro melhor e mais dinâmico, oferecendo a todos os investidores institucionais e individuais negócios credíveis em Bolsa com segurança, agilidade, transparência e conhecimento de todas as operações em Bolsa.

Existem na maior parte das Bolsa de Valores modernas, três tipos de possibilidade de realizar investimentos a ter em conta: o mercado direto, o mercado a termo e o mercado das opções em Bolsa.

O mercado direto, quando em tempo real e de forma direta, são emitidos títulos de compra ou venda, relativos a determinadas sociedades cotadas em bolsa, ou investidores institucionais ou particulares, que conhecendo o funcionamento da Bolsa se propõem a adquirir determinadas participações em Bolsa.

No mercado a termo, são realizadas operações em Bolsa, nos quais estão concretizadas os prazos de liquidação das operações em Bolsa.

Por último, existe um mercado de opções, nos quais são negociados determinados direitos de compra e venda em Bolsa de um pacote de participações ou acções, com valor e prazos definidos à partida.

A Bolsa de Valores desde o seu surgimento até aos dias de hoje, teve um papel determinante no desenvolvimento e ajuste do sistema Capitalista através da regulamentação das regras, a questão da transparência quando se sabe tudo o que se passa em Bolsa, existe conhecimento dos processos, procedimentos e práticas e as mesmas são respeitadas por todos, aumenta a confiança e o mérito na instituição Bolsa de Valores e a correção do próprio sistema capitalista, através da introdução de regras de acesso aos mercados mais sólidos e sofisticados.

A Bolsa de Valores foi estruturada pelo Sistema Capitalista e ao mesmo tempo, o Capitalismo foi estruturando a Bolsa de Valores até chegar, à instituição que conhecemos nos dias de hoje, com a dinâmica e credibilidade dos mercados económicos e financeiro

2.2. HISTÓRIA DA BOLSA DE VALORES, PASSADO E PRESENTE

A Bolsa de Valores surge na sequência do Capitalismo e do sistema liberal, com um papel essencial na dinamização do sistema de mercado e transferência de capitais.

Segundo Geraldo Sá, a origem das Bolsas remonta ao final da idade média. Desde os tempos imemoriais que o homem, consciente da necessidade de trocar os bens que produz por outros que não possui e pretende, se reúne em locais e em certas épocas do ano. Os valores objecto de troca, “foram inicialmente os necessários à

sobrevivência do homem, passando séculos mais tarde aos artigos de luxo, aos documentos ou títulos representativos de determinados direitos sobre os capitais das sociedades.” (Sá, 1987, p. 65)

Posteriormente em 1602, a Companhia das Índias Holandesas, foi a primeira a emitir acções, dando origem à Bolsa de Valores de Amesterdão, como Bolsa de Valores e mercadorias, com capacidade à época para dinamizar o comércio entre as Europa e as colónias em África e Ásia.

No entanto, o termo Bolsa de Valores tem origem em concreto, no fim do século XIII, da cidade Flamenga de Burgues, da casa do mercador Van Burse, familiar que começou a dinamizar e rentabilizar o negócio e empréstimo de capitais e mercadorias mediante participações em sociedades comerciais.

Esta família de banqueiros, os Van der Burse de Bruges, em casa dos quais se reuniam armadores, mercadores, agentes de câmbio, e onde se realizavam com frequência operações financeiras e cambiais com vista a criar riqueza e comércio. Outros afirmam que a referida palavra deriva não do nome da família, mas das insígnias do solar que habitavam. Estas eram constituídas por três Bolsas em relevo, na qual se ia, aos Burse e assim passou-se a “ir á Bolsa”.

Segundo outra versão corrente, a palavra Bolsa tem origem na actividade exercida por cambistas e banqueiros que atuavam no Norte da Itália, e no facto de estes guardarem os seus Valores em pequenas Bolsas.

No entanto, a actividade desenvolvida nas Bolsas é muito mais antiga. Efetivamente, a troca como ato fundamental da actividade económica, nasceu da divisão do trabalho e desenvolveu-se ao longo dos tempos. Contudo, não podemos afirmar que os lugares onde os comerciantes se reuniam e efetuavam as diversas transações se assemelhassem às instituições que hoje designamos por Bolsa de Mercadorias, de Valores ou de Câmbio, mas foram sem dúvida antecedentes históricos muito importantes.

Um destes antecedentes diz respeito às reuniões efetuadas antes da Era Cristã, nas arcadas do porto de pireu, na praça de corinto ou no Collegium Mercatorum em Roma. Pode dizer-se que foram os romanos os primeiros a dar um estatuto oficial as operações comerciais e financeiras.

O desenvolvimento do comércio originou na Idade Média um maior contacto entre comerciantes e povos nas principais cidades portuárias, onde se negociavam mercadorias diversas, letras de câmbio, moeda e metais preciosos. Todo este processo de comercialização, as feiras, iniciado na Idade Média, continuou até aos meados do século XVII, mas adaptado às novas realidades e necessidades.

Com o desenvolvimento do Comércio e negócios na Europa e nos territórios coloniais, surge igualmente uma nova classe social, a burguesia capitalista, que permite condicionar o desenvolvimento dos Estados, não só através da produção agrícola, pecuária e pescas, mas também através das trocas de excedentes e troca comercial pura. Após o surgimento de mercados de mercadorias e comércio corrente, surgem igual o mercado de capitais, como elementos e fonte para as sociedades comerciais e empresas, levantarem recursos financeiros e investimentos em capital. A partir daqui surgem, as empresas de capital aberto, também conhecidas na Europa como “*Public Companies*” ou empresa que transacionam publicamente e abertamente ao público as suas acções e participações. Este tipo de sociedades teve uma enorme procura na Europa, pela enorme e eficaz capacidade de atrair investimento, traduzindo em rentabilidade e liquidez imediata e capacidade do investidor de comprar e vender acções a curto prazo.

Após o aparecimento da economia nacional, os reis impulsionaram todo este circuito internacional de feiras de modo a facilitar o comércio, a regularizar os negócios e a criar um mercado de crédito. As feiras deste período distinguem a contratação de mercadorias da transação de dinheiro o que converterá a feira medieval em Bolsa de capitais tal como existe hoje. A primeira Bolsa-Nieuwe Bourse surge em Antuérpia em 1531. Ali se realizaram negócios puramente especulativos:

- Desenvolveram-se as apostas sobre diversos acontecimentos (chegada de barcos);
- Realizavam-se jogos de azar como a moderna lotaria;
- Intensificavam-se várias operações financeiras (empréstimos).

No entanto a Bolsa propriamente dita surge em Amesterdão no século XVII. Era o mercado mais importante de títulos de empréstimos de estados da Europa. Os negócios a prazo, com todos os seus pormenores nasceram na Bolsa de Amesterdão.

Além do papel do estado contavam-se acções, como resultado do desenvolvimento das sociedades por acções.

A Bolsa de Amesterdão foi, nos séculos XVII E XVIII, o primeiro mercado europeu de títulos e valores. Um dos primeiros boletins de cotações surgem do século XVIII e faz referência “as cotações de vinte a cinco classes de obrigações provinciais e do estado, de três acções nacionais e de outros valores estrangeiros, no total de quarenta e quatro classes de valor.” (Nabais, 1987, p. 13-14)

Desta forma, a ideia de Bolsa de Valores foi sofrendo modificações e estruturações, mediante interesses económicos e financeiros das cidades e portos mais importantes da Europa tais como, Antuérpia, Amesterdão, Londres.

A Bolsa de Valores de Londres (conhecida pela sigla *LSE – London Stock Exchange*), surgiu em 1801, como o esforço das Companhias Britânicas Inglesas e transnacionais na época forte do Mercantismo Inglês, como prova do rigor e dinâmica da economia Inglesa e actividade mercantil em todo o mundo. No entanto em termos históricos, já existia alguma lógica de actividade Bolsista mercantil, na *Coffe-House of Jonathan*, de John Casting, no qual nesta Sociedade comercial, se cotava e fixava os preços das matérias-primas e títulos como forma de rigor do comércio livre e com regras.

A Bolsa de Londres tornou-se uma das mais internacionais, por razões geográficas e estratégicas, pois estava agregada ao país que teve a revolução Industrial em primeiro lugar e tinha a economia mais forte e mais ligada a interesses económicos e comerciais ao novo mundo, nomeadamente Estados Unidos e Canadá.

Posteriormente com o desenvolvimento económico, financeiro e imigração para os Estados Unidos da América, surge em 1792, a Bolsa de Valores de Nova Iorque (também conhecida pela sigla *NYSE*), com capacidade para cotar empresas e sociedades comerciais, capacidade para negociar títulos de dívida e acções de sociedades comerciais e por último com capacidade para funcionar como barómetro da capacidade económico-financeira Americana, com a criação do denominado Índice *Dow Jones* da Bolsa de Nova Iorque.

Desta forma, a actividade Bolsista foi sofrendo avanços e recuos, durante o século XIX e XX, mediante condições concretas de períodos de guerras, períodos de paz e prosperidade, períodos de avanço económico-financeiro com aumento de confiança da

sociedade e empresas e recuos, com base na diminuição da confiança e conflitos armados violentos.

O século XIX coincidiu com os séculos da constituição das Nações e nacionalismos na Europa, com o surgimento de Estados fortes, como a Alemanha, Itália, França e Espanha e com o declínio acelerado dos Impérios de tipo continental.

Por sua vez, o século XX coincidiu com os dois maiores conflitos Mundiais, respetivamente a Primeira Guerra Mundial, de 1914-1918 e a Segunda Guerra Mundial de 1939-1945, esta segunda consequência directamente das más opções tomadas no final da Primeira Grande Guerra, com o Tratado de Versalhes.

Assim sendo, este dois séculos, foram tempos de uma enorme insegurança e falta de confiança com consequências concretas em termos comerciais, financeiros, sociais e empresariais, no entanto, o capitalismo moderno foi igualmente desenvolvendo as suas defesas e foi corrigindo algumas deficiências com maior concorrência, maior liberdade no acesso aos mercados e maior fiscalização e regulamentação, na actividade comercial em geral e na actividade Bolsista em particular.

No período pós 1945 do século XX, uma nova ordem Mundial, fundada na Organização das Nações Unidas (ONU), Banco Mundial (BM) e Fundo Monetário Internacional (FMI), cimentou uma economia mais próspera, dinâmica e regulamentada, dando origem a uma Nova ordem Económica e Financeira, não só baseada na produção de riqueza, crescimento económico e social, mas também com preocupações ideológicas, sociais e culturais.

A dinâmica que vem moldando a economia mundial a partir do último terço do século passado, está fundada na lógica das redes e reflete os sistemas mais complexos da organização espacial. Redes são algo intrínseco à natureza, às relações sociais, à história do homem, ao progresso e mais ainda, à economia determinada pela Globalização e integração mundial cuja lógica é não de poder, controlo do território, mas sim de controlo da economia, actividade económico-financeira e mercados emergentes. (The World Bank Group, 2014)

Esse novo cenário se estruturou a partir do advento de técnicas, da “descentralização da produção e da incorporação de valor de forma gradual, e cada vez mais efetiva dos países em desenvolvimento na economia mundial, rompendo com a bipolaridade

Norte-Sul e criando um gradual desenvolvimento da economia mundial, não tanto pela produção mas pela actividade da Bolsa e mercados financeiros.” (Mattos, 2012)

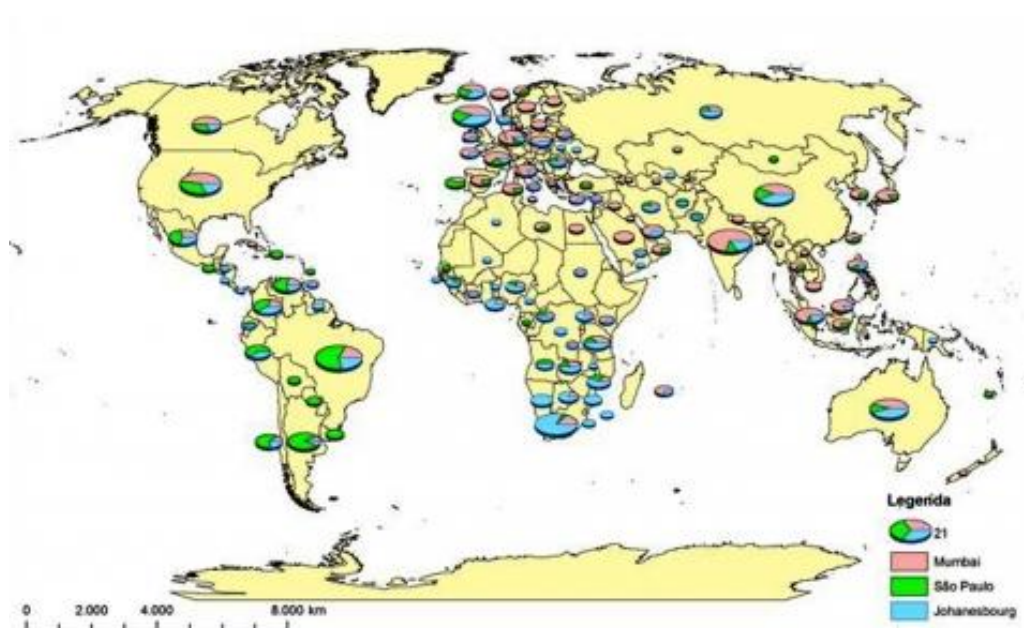


Ilustração 1 - - Distribuição espacial das empresas por bolsa de Origem. (Mattos, 2012)

Desta forma, neste início do século XX, podemos ver que existe uma coincidência entre criação de riqueza e surgimento de novas Bolsas com poder global, senão vejamos, o que está a passar com os países em acelerado crescimento económico à escala global, representados pela sigla BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), cujo crescimento exponencial das exportações e criação de sociedades comerciais de tipo multinacional, fazem com que as Bolsas de Valores com maior crescimento sejam à escala de potência continental, seja a Bolsa de Mumbai na Índia no continente Asiático, a Bolsa de Joanesburgo na África do Sul no continente Africano e por último, a Bolsa de São Paulo no Brasil referente ao continente Americano.

Desta forma podemos aferir do desenvolvimento das Bolsas nos seguintes dados e gráficos estabelecidos e interpretados em concreto, efetuando uma ligação lógica e explicativa, entre os países em desenvolvimento e BRIC, nos quais a necessidade de aumentar as exportações para outros países, a necessidade de liquidez nos mercados internacionais e a capacidade de criar novas sociedades comerciais, aumenta a necessidade e faz com que estabeleçam Bolsas de Valores, mercadorias e matérias-primas nesses países e nessas regiões no globo.

Curiosamente, após leitura e interpretação atenta do Relatório do Banco Mundial e do *World Federation of Exchange Report*, que tem servido de análise e dados substanciais nesta parte do trabalho, existe uma relação direta e imediata entre crescimento económico, necessidade de liquidez do mercado, aumento da liquidez de recursos e títulos de Bolsa nesse mercado concreto.

GRÁFICO 1 -

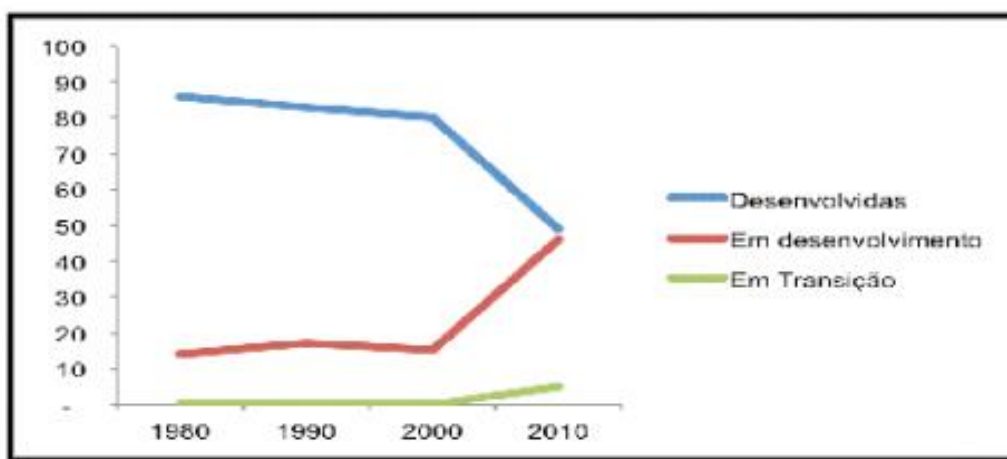


Ilustração 2 - Evolução da Participação de Economias selecionadas no Fluxo de IED (Investimento Estrangeiro Direto) do Mundo. (Mattos, 2012)

Quanto à composição das Bolsas de Valores, pesquisa elaborada para o Relatório do Banco Mundial, conclui que “elas podem não ser representativas da economia de um dado país, porque tendem a acolher preferencialmente grandes empresas” (Mattos, 2012)

Assim, deixariam de fora o conjunto de pequenas e médias empresas mais numerosas na economia nacional. Entende-se, no entanto, que o conjunto das empresas que operam em bolsa corresponderá sempre à maior expressão da economia nacional, seja pelo seu porte, seja pelo papel importante nas cadeias produtivas às quais estão ligadas, ainda que, em conjunto não correspondam quantitativamente as que mais aportam salários às economias. Observe-se, assim, a relação entre o valor de mercado de algumas Bolsas de Valores e o Produto Interno Bruto de seus respectivos países para o período 2000-2010. (Mattos, 2012)

É possível observar pela leitura dos dados abaixo, que os diferentes valores entre as economias relacionam-se não apenas com a força e com o tamanho da Bolsa, traduzidos pelo volume de operações nelas realizadas e valor das empresas nelas listadas, mas também pelo ambiente institucional do país. (The World Bank Group, 2014)

Desta forma, de modo concreto e objectivo conseguimos através dos dados expressos no quadro seguinte, verificar que existe uma ligação de proporção direta, entre crescimento e desenvolvimento económico de determinados países e áreas geográficas e aumento do valor e importância das suas Bolsa de Valores. Tal argumento confirma-se nos Estados Unidos e México, na América do Norte, com o Brasil e América do Sul, em relação à Bolsa de São Paulo. Tal lógica é confirmada igualmente à escala local e regional com a Bolsa de Joanesburgo, e a Bolsa de Mumbai na Índia, em relação ao Sudoeste Asiático.

Tabela 1 - Evolução da Relação do Valor de Mercado das Bolsas de Valores e do PIB de Economias Escolhidas (2000-2008)

País	2000	2002	2004	2006	2008	2010
EUA	152,7	86,0 (*)	108,3	116,4	63,8	91,6
México	21,8	17,05	25,4	41,2	21,5	45,3
Brasil/São Paulo	38,0	31,2	49,6	65,3	37,6	76,4
Argentina	16,1	17,7	26,9	24,0	12,3	18,2
Chile	85,6	77,7	114,1	120,0	77,8	171,6
Alemanha	67,8	31,2	39,7	53,8	30,2	43,2
Reino Unido	184,3	111,0	127,4	149,2	69,7	84,1
NYSE-Euronext (**)	...	62,7	70,7	101,0	46,8	73,1
África do Sul/Joanesburgo	104,3	88,0	181,3	290,3	174,4	261,0
Austrália	97,7	91,7	118,8	143,9	67,5	119,2
Índia/Mumbai (***)	...	27,2	54,2	87,8	53,6	114,1
Hong Kong	383,4	286,7	527,7	904,9	617,0	1197,1
Filipinas	33,8	24,2	34,0	55,5	31,2	83,2
Japão	67,3	49,5	73,3	108,3	63,4	71,0
Cingapura	168,2	113,6	196,9	280,8	145,6	297,7
China	19,1	34,2	32,9	47,3

(Fonte: WFE – World Federation of Exchanges Report website)

Fazem igualmente, diferença, “a diversidade dos valores aportados para investimentos, incluindo no conjunto das operações da Bolsa, as empresas financeiras

que nela operam. As relações PIB/Bolsa de Valores variam num crescendo até 2006 e, em 2008 sofrem unanimemente o peso da crise financeira.” (Mattos, 2012)

A lógica Bolsista funciona como um barómetro do desenvolvimento económico e sustentabilidade financeira de países, regiões e continente, mas espelha igualmente períodos de crise, desconfiança ou incerteza quanto à actividade e modo como a economia mundial está a evoluir.

2.3. TIPOS DE BOLSAS DE VALORES E SEU FUNCIONAMENTO

Como já constatámos, as Bolsas de Valores são entidades institucionais reguladas por Estado e sujeitas à legalidade e regulamentação própria, permitindo que investidores institucionais e individuais, se encontrem em Bolsa para comprar e vender participações, títulos ou acções de uma determinada Sociedade cotada em Bolsa, ou em processo de entrada em Bolsa.

A actividade Bolsista como já vimos, também tem uma importância concreta em termos económicos e financeiros, mas tem igualmente um papel complementar de auto-regulação, com vista à preservação de elevados padrões legais, institucionais e éticos de negociação, com parâmetros de operacionalidade e executados com rapidez, amplitude e conhecimento por parte de todos os seus intervenientes.

Na sequência da definição de Bolsa de Valores, será essencial definir também, quais os tipos de Bolsas existentes e quais os seus objectivos concretos.

Em termos de experiências históricas, existem três tipos de Bolsa: Bolsa de Mercadorias, Bolsa de Capitais e Bolsa de recursos.

- Bolsa de mercadorias, na qual se transacionam matérias-primas, mercadorias e produtos diversos, que funcionam como um mercado de procura e oferta, no qual cada produto tem uma cotação fixa ou prevista (ex. Bolsa de Mercadorias de Chicago;)
- Bolsa de Valores ou acções é o local onde se negociam valores mobiliários tais como acções, obrigações e títulos de participações, tal como acontece na Bolsa de Valores de Londres, Nova Iorque, ou Lisboa. Este tipo de Bolsa tem um regulamento concreto e um Índice financeiro de Bolsa;

- Bolsa de recursos e matéria-prima, na qual se contrata, negocia recursos naturais e energéticos tais como, o petróleo, gás, diamante e o ouro, com uma determinada cotação autónoma, para cada um dos recursos. A título de exemplo, temos a Bolsa de Recursos de Joanesburgo que faz a cotação do mercado mundial do ouro.

Em termos Globais, uma Bolsa de Valores, é também definida como um mercado de valores mobiliários, com o objectivo de facilitar a procura e oferta de títulos, acções e obrigações, num mercado aberto e transparente onde existem instrumentos financeiros. Assim sendo, as empresas e os Estados fazem emissão de valores em Bolsa com o objetivo de conseguir financiamento nos investidores individuais ou institucionais.

Num determinado mercado Bolsista, o que se pretende é que exista uma determinada liquidez e solidez no mercado de capitais traduzida numa de duas situações concretas: primeiro, numa situação de transferência de valores do vendedor para o comprador dos títulos, acções ou obrigações em Bolsa; segundo, numa situação concreta de transferência do pagamento em dinheiro por parte do comprador para o vendedor dos títulos.

Existem igualmente um mercado Bolsista que em Portugal a título de exemplo, se denomina mercado a contado em oposição ao mercado a prazo, sendo o primeiro feito através de operações bolsistas, que atendendo à sua titularidade são feitas num prazo reduzido ou limitado (dois a três dias úteis), enquanto o mercado a prazo, a liquidação é feita num prazo temporal maior ou pré-determinado no contrato em questão.

Em termos de funcionamento, será importante referir que, uma Bolsa de Valores funciona com Legislação própria aprovado pelo governo do País e instituições governamentais com competências e atribuições para tal, a título de exemplo em Portugal a Bolsa de Valores de Lisboa integrada no Euronext, está subordinada a uma Comissão de Valores Mobiliários e a tutela regulamentar do Estado, funcionando com leis e regulamentos próprios de forma a assegurar como já foi salientado neste trabalho os princípios da Legalidade, confiança e transparência das operações de forma a credibilizar toda a actividade económico-financeira e comercial nos mercados.

Algumas Bolsas de valores, normalmente funcionam fisicamente em grandes salas com corredores amplos, nos quais os corretores em Bolsa transmitem e emitem as

ordens de compra e venda dos seus clientes através de gestos ou sinais conhecidos de todos. Após tais ordens, a entidade que gere o mercado vai registar as diversas ordens de compra e venda, efetuando o cálculo da cotação de cada valor mobiliário confirmando a operação e certificando a liquidação da operação em concreto. Normalmente todos estes processos, atendendo ao número e complexidade das operações é feito através de um sistema informático integrado que regista os pedidos, operações e determina as ofertas em causa. Nos casos de existirem ofertas cruzadas ou em sentido inverso, o sistema informático integrado informa aos corretores quais as ofertas que foram consideradas e as que foram recusadas.

Salientar ainda que, o mercado Bolsista é um mercado regulamentado, contrapondo aos denominados mercados não regulamentados, nos primeiros existem regulamentos concretos de funcionamento, execução e supervisão, com entidades competentes a fazerem o papel da supervisão, em Portugal por exemplo, a Bolsa de Valores pertence ao mercado regulamentado cujo funcionamento regulamentado está sob a alçada do Ministro das Finanças e da Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

Por último, referir aspectos importantes de funcionamento e regulamentação das Bolsas de Valores, nas quais existem normas de gestão que procuram proteção, salvaguardar os investidores, transparência dos mercados e o funcionamento com toda a normalidade. Tendo em conta toda esta lógica, as entidades que têm a competência de gestão dos mercados, tem que submeter as mesmas à tutela com competências e atribuições concretas nos seguintes pontos:

- Admissões de novas sociedades comerciais, como membros integrantes do mercado, podem executar todas as ordens dos investidores;
- Possibilidade de depois de serem admitidas, suspender ou excluir as mesmas sociedades ou negociações dos investidores;
- Fiscalizar a execução das operações averiguando do comportamento e cumprimentos de todos os deveres constantes no regulamento da Bolsa;
- Prestar todos os esclarecimentos e informações aos investidores e tutela, de todos os movimentos e actividade em Bolsa.

Em termos genéricos, os tipos de Bolsa de Valores e seu funcionamento, foi descrito tendo em conta a lógica de funcionamento da Bolsa de Valores de Lisboa/Euronext e as particularidades da futura Bolsa de Valores de Angola.

2.4. INSTRUMENTOS COMERCIALIZADOS EM BOLSA

O mercado financeiro de um determinado país, região ou bloco económico, funciona de acordo com regras, regulamentos, estatutos e procedimentos a ter em conta e a serem respeitadas por todas as entidades bancárias, seguradoras, sociedades comerciais ou outras entidades públicas e privadas que integram o processo, funcionamento e boas práticas.

Desta forma, no que diz respeito a uma Bolsa de Valores tradicional com funcionamento regular, supervisão e regulamentação própria, a bolsa em si e todos os instrumentos comercializados em Bolsa, serão determinados e explicados em seguida, tendo em conta que a Bolsa funciona de forma tripartida, como entidade com estatuto autónomo e regulamentado por lei, em articulação com entidades públicas, como o Ministério da Finanças e Comissão de Valores Mobiliários (CVM), tendo como ângulo, as Sociedades Comerciais cotadas em Bolsa.

Deste modo, a Bolsa enquanto instituição financeira, tem como objetivo coordenar as regras e leis determinadas pelas entidades públicas, com competência para tal e fazer com que o processo de todas as sociedades comerciais a entrar ou já cotadas em Bolsa, seja feita e determinada segundo regras, supervisão e de forma totalmente legal e transparente.

Assim sendo, numa Bolsa de Valores, realizam-se genericamente investimentos em títulos mobiliários, acções, obrigações ou outros títulos que serão em parte ou total de Sociedades Comerciais cotadas em Bolsa.

O processo inicia-se com a chamada abertura de conta ou abertura de posição na qual existe uma, “ operação inicial de investimento que expõe o investidor às consequências da variação do preço de um activo financeiro.” (Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, 2014)

Nesta lógica Bolsista, “O investidor assume uma posição longa (compradora), caso se coloque numa posição em que beneficie da subida do preço do activo ou uma posição

curta (vendedora), caso pelo contrário, se coloque numa posição em que beneficie da descida daquele preço” (Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, 2014).

Uma Bolsa de Valores funciona em princípio e de acordo com a Lei e com regulamentos próprios elaborados por entidades públicas que determinam, quais os instrumentos financeiros a serem transacionados nesse mercado, tendo em conta que a negociação, cotação, será feita de acordo com as regras, procedimentos e práticas. No entanto, em termos genéricos, numa Bolsa de Valores transacionam-se Instrumentos financeiros que não são mais que valores mobiliários, instrumentos financeiros derivados, instrumentos de mercado monetário bem como quaisquer outros determinados por lei e de acordo como o regulamento de uma Bolsa, por exemplo em Portugal, o Ministério da Finanças e a Comissão de Valores Mobiliários, tem essas competências e atribuições concretas.

Numa Bolsa de Valores, podem-se negociar instrumentos financeiros de diversos tipos, entre eles poderemos considerar, instrumentos financeiros com risco, instrumentos financeiros com risco de capital alavancado, instrumento financeiro com risco de rentabilidade, instrumento financeiro de rendimento fixo ou garantido, o certo, ou variável, e por último instrumento financeiro derivado.

Explicando em detalhe cada um, considerando que todos são instrumentos financeiros transacionados em Bolsa de Valores, têm no entanto procedimentos, objectivos e formas muito diferentes de acordo com o interesse, expectativas e lógica de investimento em Bolsa.

Desta forma, em Bolsa de Valores são transacionados em termos genéricos de acordo com a definição tipo e exemplar da Bolsa de Valores de Lisboa, integrada na Euronext, os seguintes instrumentos:

1. Instrumentos financeiros com risco Alavancado: “Instrumento financeiro em que o investidor não só pode perder a totalidade do capital inicialmente investido, como poder vir a ser chamado a assumir perdas que vão além do montante.” (Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, 2014)
2. Instrumentos financeiros com Risco de Capital: “Instrumento financeiro em que o montante do capital a reembolsar ou do preço a receber na maturidade da

aplicação é incerto, podendo vir a ser inferior ao capital inicialmente investido” (Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, 2014)

3. Instrumento financeiro com risco de rentabilidade: Instrumento financeiro de rendimento fixo ou garantido, ou certo, ou variável: “instrumento financeiro que apresenta risco de capital e/ou cujo rendimento periódico é incerto e/ou variável” (Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, 2014), De acordo com um rendimento de risco fixo, ou garantido por determinada Sociedade, ou certo e variável, determinado por outros elementos do mercado;
4. Instrumento financeiro derivado: “Instrumento financeiro cujo valor se afere por referência a (porque derivam de) outro activo ou instrumento financeiro (activo subjacente). São instrumentos financeiros derivados, entre outros, os contratos de futuros, os contratos *forwards*, os contratos de opções e os contratos diferenciais” (Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, 2014)

No desenrolar da actividade em Bolsa, existem igualmente alguns aspetos que é importante salientar, tem em conta que os objectivos primordiais de uma Bolsa de Valores são essencialmente três: primeiro, fazer crescer e dinamizar um determinado mercado económico-financeiro, aumentando os fluxos financeiros transacionados; segundo, aumentar a ligação e interesses entre Sociedades; terceiro, aumentar o número de operações em Bolsa como prova do seu dinamismo e mérito para uma determinada economia em crescimento sustentado.

Para complementar esta ideia, em Bolsa todos os investidores público, privados, institucionais e individuais, procuram acima de tudo três elementos em concreto na sua actividade Bolsista: primeiro criação de liquidez; criação de mais-valias, e realização de juros nos investimentos feitos aquando da definição da operação em Bolsa.

Todos estes elementos podem-se traduzir numa mesma ideia de lucro e de investimentos nos quais, o que se procura são dividendos, no entanto, são elementos complementares uns dos outros.

A ideia de liquidez, traduz-se na, “facilidade de transformar o investimento num dado activo em meios monetários. Essa facilidade envolve duas dimensões: o tempo que demora a concretizar a transformação do activo em moeda e o custo

(designadamente, pelo facto de a transação se dar num preço inferior ao valor económico real do activo em causa) que a transformação implica. A liquidez pode definir-se pelo número de unidades monetárias que é necessário injetar ou retirar de um mercado para que o preço de um activo financeiro se altere.” (Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, 2014)

Desta forma, para completar o raciocínio relativamente ao conceito de liquidez, poderá estabelecer-se a seguinte lógica concreta a ter em conta, “Assim sendo, quando mais levado esse montante, maior a liquidez dos activos, conseqüentemente do mercado. Se, pelo contrário, com transações de pequeno valor se originar a alteração significativa do preço do activo estaremos na presença de um activo e de um mercado de reduzida liquidez.” (Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, 2014)

Na Bolsa de Valores, fala-se em mais-valias ou ganho de capital quando após a execução de uma operação em Bolsa, existe uma diferença positiva entre o preço de alienação do título ou títulos mobiliários e o preço de aquisição de um determinado instrumento financeiro. Caso a diferença seja negativa, existe uma perda de capital ou não foram realizadas mais-valias. Este conceito é importante, pois quando qualquer investidor institucional ou particular opera em Bolsa, o mesmo tem sempre expectativas de ter ou realizar mais-valias nos seus investimentos ou instrumentos financeiros.

Determinar aquilo que são os juros numa determinada operação, em Bolsa de Valores os juros não são mais, que “ rendimento pago pelo emitente aos detentores de produtos de investimento de dívida e que corresponde em contrapartida pelo crédito concedido por um determinado período de tempo. O direito ao juro pode estar garantido à partida ou depender de certas condições a verificar no futuro, tais como a valorização de um activo subjacente ou evolução de um indexante. O montante do juro pode ser determinada com base numa taxa variável ou numa fixa.” (Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, 2014)

Finalmente, quando falamos em títulos mobiliários ou instrumentos financeiros comercializados em Bolsa, falamos no geral em títulos, acções e obrigações de vários tipos. São esses os instrumentos financeiros transacionados, numa Bolsa de Valores tradicional na Europa, América ou África.

No entanto, será importante definir e distinguir acções e obrigações,

Uma acção ou acção ordinária, não é mais que, “Valor mobiliário representativo de uma participação social em sociedade anónima e que confere ao seu proprietário entre outros, o direito de voto nas Assembleias gerais, ao recebimento do dividendo (se existir) e à quota-parte do capital próprio em caso de liquidação da sociedade.” (Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, 2014)

No manual Mercado de acções e Bolsa de Valores, a definição de acção, é dada da seguinte forma, “define acção como a fração unitária do capital social de uma sociedade anónima.” (Sá, 1987, p. 39)

Enquanto no caso das Obrigações, estas, “são valores mobiliários representativos de uma dívida que confere ao seu titular o direito ao recebimento periódico de juros durante a vida útil do empréstimo e ao reembolso do capital na respectiva data de maturidade.” (Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, 2014)

Segundo os autores Mota, Gomes. S. ANTONIO e Tomé, Correia. H. Jorge, “ as obrigações são títulos de crédito com força executiva, pois basta a sua apresentação para se exigir os direitos que conferem e representam frações iguais de um empréstimo, proporcionado ao seu titular o direito de receber juros periodicamente e o reembolso do capital numa determinada data” (Mota e Tomé, 1991, p. 17)

Em termos mais gerais, para Mota, Gomes. S. António e Tomé, Correia. H. Jorge 1991 “os títulos de participação são títulos de crédito representativos de empréstimos contraídos por empresas públicas e sociedades anónimas pertencentes maioritariamente ao estado.” (Mota e Tomé, 1991, p. 112) Podendo os mesmos assumir-se instrumentos financeiros de tipo, tais como:

1. Os fundos públicos nacionais e estrangeiros e os títulos aos mesmos equiparados;
2. As acções e obrigações legalmente emitidas por empresas privadas, nacionais ou estrangeiras;
3. Outros valores mobiliários que possam ser objecto de cotação (cautelas, títulos de participação, etc.).

2.5. CONTRIBUTO DE UMA BOLSA DE VALORES PARA O CRESCIMENTO ECONÓMICO

A Bolsa de Valores é uma entidade de extrema importância para o desenvolvimento económico de um país, estimula o crescimento e promove o investimento. A dimensão da Bolsa de valores espelha a economia do país a que pertence, sendo tanto maior e mais importante quanto mais desenvolvido for o país.

A existência de uma Bolsa de Valores é um marco importante na credibilidade de um Estado soberano com uma economia de mercado aberta a livre concorrência, mas é também um marco de desenvolvimento e de capacidade de captar novos investimentos e novos investidores internos e internacionais.

No caso de Angola, a importância do surgimento de uma Bolsa de Valores, é essencial e segundo declarações do Presidente do Conselho de Administração da Comissão de Mercado de Capitais (CMC) de Angola em declarações ao Jornal de Angola, “A elaboração dos instrumentos jurídicos para a constituição da Bolsa da Dívida e Valores de Angola (BODIVA), encontram-se em fase final.” (*apud* Mayer, 2014, p. 11)

Dentro da lógica das declarações de Archer Mangureira Presidente do Conselho de Administração da Comissão de Mercado de Capitais (CMC) de Angola, no seguimento da valorização da futura Bolsa de Valores de Angola, afirma de forma concreta, “os agentes de intermediação devem começar a organizar-se dentro deste quadro regulatório e funcional, pois assim ganham vida os mercados regulamentados de valores mobiliários.” (*apud* Mayer, 2014, p. 11)

Desta forma no caso de Angola, Archer Mangureira, faz ainda raciocínio lógico de prestígio e mérito de uma Bolsa, “ A dívida pública titulada de Angola, tanto interna como externa tem sido emitida através de sindicatos tomadores, constituídos por bancos comerciais e de investimentos” (*apud* Mayer, 2014, p. 11), Assim sendo o passo seguinte e lógico numa economia em crescimento e evolução, na qual, acrescenta ao raciocínio, “É justamente a exigência de um mercado secundário eficiente, transparente e líquido para a dívida pública titulada que vai tornar possível, entre outros aspectos, a construção de uma curva de rendimento que sirva de referência aos processos de decisão financeira, promovendo os restantes mercados

financeiros, desde dívida corporativa, acções, derivados e outros veículos estruturados de investimento”. (*apud* Mayer, 2014, p. 11)

Desta forma, em termos gerais, o surgimento de uma Bolsa de Valores num determinado país tem efeitos positivos imediatos a três níveis: primeiro, gerar confiança e credibilidade numa determinada economia; segundo, aumentar sinergias e interesse nas operações financeiras, potenciando e integrando as mesmas; terceiro, servir como factor de alavanca e transparência económica.

Explicando de forma concreta cada um destes pontos, relativamente ao primeiro, uma Bolsa de Valores, gera confiança e credibilidade numa economia porque a partir do momento em que a Bolsa é constituída através de uma legislação, tem um regulamento de funcionamento e actividade, tem formas de operacionalidade conhecidas por todos e aceites por todos, torna-se mais um agente de crescimento, progresso económico-financeiro e de sustentabilidade entre investidores, quaisquer que sejam os seus intuitos ou finalidades. Assim sendo, a existência de uma Bolsa de Valores, é mais um meio de capacitar um mercado, dar-lhe credibilidade interna e externa perante todos os investidores ou interessados e fazer com que essa economia seja mais aberta, concorrencial e justa.

Posteriormente, num segundo ponto destacado, temos o aumento das sinergias e interesses comuns entre entidades públicas e privadas nacionais e internacionais com o recurso à Bolsa de Valores, se encontram para realizar operações de venda, compra ou trocas de posições em sociedades comerciais cotadas em determinada Bolsa de Valores.

Por último, quando há efeitos positivos imediatos, uma Bolsa de Valores tem um papel essencial como factor de alavanca e transparência económica, conseguindo de forma concreta através do conhecimento das regras, regulamentos e legislação em Bolsa, conhecimento das operações em Bolsa e supervisão de outras entidades, faz como que exista maior conforto, confiança e vontade de investir em Bolsa, transmitindo para o mercado a imagem e elemento positivo, no qual vale a pena investir naquela bolsa em concreto, pois a mesma funciona, tem prestígio e tem a capacidade de criar fluxos financeiros, mais-valias, potenciar novos recursos financeiros e novos investidores.

A criação e funcionamento de uma Bolsa de Valores têm como principais vantagens concretas, dez factores fundamentais no funcionamento da vida económica e

financeira de um determinado país, na sua economia e na organização das suas finanças:

1. A criação de uma Bolsa de Valores dá mais garantias e maior facilidade de interligar as empresas, investidores, acionistas e o próprio Estado, numa lógica de economia de mercado livre e concorrencial;
2. Aumenta o processo de credibilização do Estado e das suas instituições económico-financeiras, como uma maior regulamentação legal e com processo de auto-regulação e transparência e supervisão;
3. Aumenta a capacidade de regulação e auto-regulação da Bolsa, em relação aos mercados financeiros internacionais, fazendo com que os capitais funcionem como reguladores de investimento e de trocas comerciais;
4. Nos processos e nas políticas de desenvolvimento de um país, uma Bolsa de Valores em funcionamento, é um dos factores de credibilização e facilitação de entrada de investimentos e capital no próprio país,
5. Uma Bolsa de Valores faz que uma economia de tipo capitalista e aberta, tenha um maior controlo dos investimentos e um maior controlo fiscal, por parte do Estado;
6. Os investimentos são geridos de acordo com reconhecidos padrões nacionais e internacionais, de operações, práticas e supervisão;
7. No caso de economia em crescimento, a Bolsa é um instrumento muito importante de financiamento das empresas com acesso a capital, recursos e custo mais apetecível, tendo em conta que o financiamento bancário normalmente é mais caro;
8. É um meio muito importante de acesso a financiamentos internacionais, através da captação e mobilização de investimentos e investidores internacionais, nomeadamente através de empresas multinacionais ou empresas de bandeira de determinados Estados;
9. O facto das empresas e sociedades comerciais, serem cotadas em Bolsa e terem uma determinada cotação e fazerem parte de um Índice Bolsista, faz com que para o mercado, investidores ou terceiros, se conheça de forma real e

transparente o valor de uma determinada empresa ou sociedade, concretizando o valor e preço de mercado da mesma;

10. De forma concreta, a existência de uma Bolsa de Valores faz com que a poupança seja conduzida para o investimento produtivo de forma direta, condicionando que a mesma poupança seja transmitida para os depósitos bancários a prazo, com juros a prazo.

Sem margem de dúvidas, a criação e implementação de uma Bolsa de Valores, tem inúmeras vantagens para uma economia de mercado, capitalista e aberta, tal como vimos, no entanto, se essa mesma economia não traduzir ou transparecer como tal, poderá igualmente acarretar alguns problemas que serão observados como importantes.

Existe uma ligação entre Democracia política e Economia de mercado, com os Direitos e Deveres dos cidadãos a serem consagrados no princípio nas Constituições, Códigos e regulamentos, tal garante que existe igualmente, uma liberdade, concorrência económica e liberdade de circulação do capital perante os consumidores, produtores e investidores. Desta forma, quando existem períodos de Revoluções, Revoltas populares e crises económico-financeiras, a existência de uma Bolsa de Valores pode ser também um factor que se traduz em instabilidade.

A título de exemplo nas revoluções e primavera Árabe (Tunísia, Líbia, Egipto, Síria) ou o caso mais recente da Revolução na Ucrânia, as Bolsas de Valores por razões económico-financeiras, mas também para limitar a especulação e aumento das dificuldades, optaram por suspender a sua actividade por período limitados. Desta forma, delimitou-se os efeitos negativos na economia desses países ou regiões, fazendo com que o acesso ao capital e aos investidores fossem realizados de outras formas alternativas.

Por último salientar, que a existência de uma Bolsa de Valores é sempre um elemento positivo, transparente e potencial de captação de capital, investidores e internacionalização de uma economia. Uma Bolsa de Valores é um elemento de prestígio e diferenciação positiva.

2.6. OUTRAS BOLSAS DE VALORES

No enquadramento desta dissertação sob o tema Bolsa de Valores de Angola – Um Projeto com Futuro, será importante referir e realizar uma breve análise comparativa de outras experiências de Bolsa de Valores, que pela sua proximidade geográfica, económico-financeira, sociocultural ou de exemplo de sucesso que possam de alguma forma contribuir para o surgimento de uma Bolsa de Valores em Angola o mais breve possível.

Assim sendo, para efeitos de análise comparativa, tomamos em conta a título regional e de proximidade geográfica, as Bolsas de Moçambique, Cabo Verde, em termos económico-financeiro, as Bolsas da África do Sul e Nigéria, a nível sociocultural, a Bolsa de Lisboa e sua integração na Euronext, como mercado conjuntos de Bolsa de Valores integrada e por último enquanto exemplos de sucesso e inovação, a Bolsa de São Paulo, no Brasil e a Bolsa de Mumbai na Índia.

2.6.1. BOLSA DE VALORES MOÇAMBIQUE (BVM)

A Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), foi criada e começou a funcionar em 1998, foi regulamentada pelo decreto n.º 49/98, de 22 de Setembro, tendo como pano de fundo a “vontade e cumprimento dos objectivos da política económica do governo, nomeadamente a diversificação das alternativas de financiamento existentes, a promoção da poupança e a sua conversão em investimento produtivo.” (Bolsa de Valores de Moçambique, 2014) Desta forma, a Bolsa de Valores de Moçambique, surge como uma entidade e organização, com uma gestão e manutenção de um mercado central de valores mobiliários com papel de ajudar no funcionamento do mercado livre e transações dos valores mobiliários cotados. O acesso concreto à Bolsa de Valores de Moçambique é feito através de dois mercados separados: primeiro o mercado de cotações oficiais para as grandes empresas ou multinacionais e um segundo mercado para as pequenas e médias empresas.

De forma complementar, referir que a Bolsas de Valores de Moçambique é financiada pelo “Estado, através de empréstimos obrigacionistas (obrigações do Tesouro) e através das privatizações (com a venda de participações do Estado, em parte ou total de Empresas do Estado).“ (Bolsa de Valores de Moçambique, 2014)

Por último, o financiamento das empresas através do Mercado é feito nomeadamente, através de formas diferentes: “recurso ao crédito, empréstimos obrigacionistas, papel comercial, títulos de participação, realização de capital, emissão de novas acções, ou por último mercado secundário (Bolsa de Valores de Moçambique, 2014).

Na última década, a Bolsa de Valores de Moçambique tem tido um papel enorme em três situações económico-financeiras, primeiro, na capitalização e captação de investimentos estrangeiros para Moçambique; segundo, na negociação de participações em fundos de investimento, quando os mesmos estão fechados; terceiro, e último na mobilidade de capitais e na confiança num crescimento económico e financeiro mais eficaz e transparente.

2.6.2. BOLSA DE VALORES DE CABO VERDE (BVCV)

A Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVCV), foi criada a 11 de Maio de 1998, no mesmo ano que foi criada a Bolsa de Moçambique, no dia 11 de Maio de 1998, através da Lei 51/V/98, depois de uma período de alterações económico-financeiras profundas que procuraram tornar as instituições económicas e financeiras de Cabo Verde, mais modernas e dinâmicas contribuindo para tornar a nível regional, uma “atractiva e competitiva plataforma financeira.” (Bolsa de Valores de Cabo Verde, 2014)

A Bolsa de Valores de Cabo Verde, desenvolve enquanto entidade gestora de mercados de valores mobiliários e dos sistemas centralizados e da liquidação, algumas actividades concretas nomeadamente, a “gestão do mercado de Bolsa / com as correspondentes operações de *trading* e ofertas públicas) e sistemas de negociação de valores mobiliários, faz a gestão de registos de valores mobiliários, atua como agência nacional de codificação de valores mobiliários, presta informação e faz a negociação de valores mobiliários sem intermediação, e por último realiza actividades de investigação, consultoria, promoção e esclarecimento nos domínios económico-financeiros em Cabo Verde.” (Bolsa de Valores de Cabo Verde, 2014)

A Bolsa de Valores de Cabo Verde é uma das Bolsas mais dinâmicas e activas em África beneficiando entre outros aspectos, da estabilidade política e social do país e da sua insularidade (pelo facto de serem um Arquipélago de Ilhas, faz com que a Bolsa de Valores, tenha um papel de agregador e captação de investimentos interno).

2.6.3. BOLSA DE VALORES DE ÁFRICA DO SUL (JSE) – JOHANNESBURG STOCK EXCHANGE

A Bolsa de Valores de Johannesburg (JSE), também conhecida por Johannesburg Stock Exchange, é uma das Bolsas históricas e de referência em África, foi criada em 1887 durante corrida ao ouro na África do Sul para regulamentar e operacionalizar o comércio e exportação deste metal precioso. Assim sendo, a Bolsa de Valores de Johannesburg (JSE), começou como uma Bolsa de matéria-prima e só algum tempo depois se tornou uma Bolsa de Valores mobiliários com instrumentos financeiros concretos em 1947, na qual posteriormente passou a integrar a World Federation Exchange em 1963, para numa última fase em 2005, concretizar e integrar o projeto de Bolsa com *trading* e operações com sistema electrónico global.

No ano de 2003, a “Bolsa de Valores de Joanesburgo (JSE), unificou-se como uma só Bolsa integrada adquirindo a South African Futures Exchange (SAFEX) e posteriormente a Bond Exchange of South Africa (BESA), tornando uma Bolsa integrada de Valores, Acções, Obrigações, Matérias-primas e Derivados.” (Johannesburg Stock Exchange, 2014)

Atendendo ao contexto cultural, económico-social e financeiro da África, este país beneficia de forma direta do seu passado muito ligado ao reino Unido através da Comunidade Commonwell, como dinamizador do comércio livre e com regras, beneficia de uma área geográfica diversa e muito rica em metais preciosos, como ouro, prata, diamantes e dum complexo sócio-económico multiétnico, cultural e social, que apesar dos problemas com o apartheid, com legado de Nelson Mandela soube fortalecer os laços de ligação e tornou-se uma potência continental de referência.

A Bolsa de Valores de Johannesburg (JSE) tem apresentado um bom desempenho e despertado o interesse internacional nas últimas décadas, pelo contexto e evolução positiva da sua economia, pelo facto de ter umas finanças fortes ao contrário da maioria dos países Africanos e pelo facto de falar inglês, com ligações diretas quer ao Reino Unido, quer ao Canadá, quer aos Estados Unidos da América. Com uma capitalização do mercado de US\$ 1 007 biliões até ao final de 2013” (Johannesburg Stock Exchange, 2014) Fazendo com que a JSE esteja classificada entre as 20 principais bolsas de valores internacionais. No entanto, a liquidez Bolsista na JSE, está abaixo de mercados comparáveis e o volume de transações é pequeno em termos internacionais, pois suporta o mercado nacional, regional e continental, mas

tem alguma dificuldade em ganhar importância em termos globais. A nova Lei da Bolsa de Valores (Stock Exchange Active), “que entrou em vigor em 8 de novembro de 1995, instituiu uma grande mudança no sistema segundo a qual a JSE funcionou durante seus 108 anos de história. Atualmente, os estrangeiros e os novos corretores podem possuir até 100% das corretoras de valores, assinalando um passo adicional na abertura da economia.” (Johannesburg Stock Exchange, 2014)

A Bolsa de Valores de Joanesburgo (JSE), traduz uma lógica de integração de serviços em instrumentos financeiros de diversos tipos: títulos mobiliários, ações e obrigações, futuros e derivados; para além disso, é também uma Bolsa integrada de matérias-primas e de recursos naturais tendo em conta a importância do país, como principal *players* nos mercados do ouro e diamantes.

2.6.4. BOLSA DE VALORES DA NIGÉRIA

A Bolsa de Valores da Nigéria (NSE), ou Nigerian Stock Exchange foi criada em 1960, sendo actualmente a segunda maior Bolsa de Valores da AFRICA Subsariana, “funcionando como Bolsa de Títulos Mobiliários criados legalmente pelo Investments and Securities Act (ISA) e regulamentados pela Securities and Exchange Commission (SEC) da Nigéria.” (The Nigerian Stock Exchange, 2014)

Por uma questão de prestígio e reconhecimento da sua importância, como uma das maiores Bolsa de Valores em África, a Bolsa de Valores da Nigéria (NSE), faz parte integrante desde o início da African Securities Exchanges Association (ASEA) e é afiliada da World Federation of Exchanges (WFE), sendo igualmente membro integrante da Organization of Securities Commissions (IOSCO). Tais factos, faz como que este reconhecimento traduza a importância da Nigéria como potência política, económica, financeira e como potência regional emergente com um papel de estabilizador e de exemplo na cena continental e global. A Bolsa de Valores da Nigéria (NSE), não só dinamiza a economia e finanças do país mas igualmente desta região de África, sendo que com todos os instrumentos financeiros cotados e com uma economia emergente, “tornou uma das portas de entrada do investimento estrangeiro em África.” (The Nigerian Stock Exchange, 2014)

No caso particular da Nigéria existem três situações concretas que fizeram com que o país de credibiliza-se em termos Internacionais e a sua Bolsa de Valores (NSE), fosse

valorizada pela sua importância estratégica, geográfica e como exemplo para outros países em África.

Em primeiro lugar, a Nigéria entrou para a organização Mundial de Comércio em 1995, sendo um dos primeiros países Africanos aderindo ao sistema multilateral com maior transparência nas trocas comerciais e financeiras, com a consequente simplificação, modernização e diminuição das taxas aduaneiras e fiscais.

Numa segunda fase, a Nigéria adoptou por iniciativa política própria uma pauta aduaneira e um sistema harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SHDCM), no qual os valores dos direitos de importações são equilibrados com outros direitos de exportações, fazendo com que o comércio fosse mais dinâmico e justo.

Numa terceira fase, a Nigéria após ter tomado as iniciativas anteriores pediu, a “adesão à Comunidade dos Estados da África ocidental (CEDEAO), beneficiando de uma estratégia e política bem delineada e de uma valorização económica e financeira na região na qual a Bolsa de Valores da Nigéria foi mais um elemento agregado e potenciador do crescimento económico.” (FMI Africa Report 2010)

2.6.5. BOLSA DE VALORES DE LISBOA (BVL) – EURONEXT

A Euronext Lisboa é a Bolsa de Valores Portuguesa e remonta, embora com a designação BVL (Bolsa de Valores de Lisboa), a 1 de Janeiro de 1969, apenas como Bolsa de instrumentos financeiros. “Em 1999, a BVL e a BDP (Bolsa do Porto), fundiram-se dando origem à BVLP (Bolsa de Valores de Lisboa e Porto).” (EURONEXT, 2014)

Nos últimos anos, a “Bolsa de Valores de Lisboa, tem conhecido importantes e amplas mutações que vão desde o próprio enquadramento legal à sua estrutura funcional e aos sistemas de negociação também como a integração na plataforma internacional Euronext.” (EURONEXT, 2014)

A Euronext, é o “primeiro mercado de bolsa Pan-europeu, e um dos maiores mercados bolsistas mundiais, criado com a fusão das Bolsas de Paris, Bruxelas, Amesterdão, e, posteriormente o mercado de Derivados Londrino e, em 2002, a Bolsa de Valores de Lisboa e Porto” (EURONEXT, 2014), a Euronext veio permitir que o “mercado de capitais português acompanhasse o desenvolvimento das bolsas internacionais e permitisse aos investidores e às empresas cotadas uma exposição internacional,

conferindo-lhes acesso privilegiado a mercados dotados de elevada profundidade e liquidez.” (EURONEXT, 2014)

Para promover e manter o crescimento económico de um país ou de uma região Europeia, é indispensável que existam fundos disponíveis para financiar a formação e a reposição do capital, desta forma a emissão de valores mobiliários na Euronext é uma das formas que as empresas e os organismos públicos têm para obter os fundos de que necessitam, a “Bolsa Euronext, faz este papel quando realiza operações de instrumentos financeiros que vão de acções, obrigações, títulos, participações em Sociedade, derivados e futuros, passando desde alguns meses a investir igualmente em capital social numa lógica diferenciada.” (EURONEXT, 2014)

Por seu turno, “os aforradores encontram na compra de valores mobiliários uma forma de remuneração dos recursos que têm disponíveis. Os valores mobiliários que aliam a uma adequada rentabilidade uma elevada liquidez são particularmente atrativos.” (EURONEXT, 2014)

Desta forma, a Euronext, integrada pela Bolsa de Valores de Lisboa (BVL), é mais que uma Bolsa de Valores é uma associação de Bolsas internacionais com parâmetros de funcionamento, de regulamentação e de operacionalidade com capacidade de criar, captar recursos financeiros e investidores no mercado Europeu e Americano, com uma diversidade de instrumentos financeiros muito mais amplo e com a grande vantagem de adaptar os instrumentos às necessidades concretas e específicas dos investidores.

2.6.6. BOLSA DE VALORES DE S. PAULO – BRASIL

A Bolsa e Valores de São Paulo (BOVESPA), foi criada em 1890 como uma Bolsa de fundo numa altura em que o crescimento económico e as necessidades de financiamento da economia Brasileira eram precários e insuficientes. Posteriormente em 1960, foi criada a primeira Bolsa de Valores integrada com 27 Bolsas regionais e dos diversos Estados a se unirem e formarem uma grande Bolsa de Valores Brasileira, com recursos, instrumentos e regulamentação única.

Em “2008 é criada a Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&BOVESPA, S.A.), Bolsa integrada oficial do Brasil com recursos enorme e 450 empresas cotadas em Bolsa e um volume negociado de 4.2 biliões de dólares.” (BM&FBOVESPA, 2014)

A Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), a existência de uma Bolsa de grande porte e grande visibilidade internacional, faz com que o Brasil se torne uma potência regional e global pela sua capacidade económico-financeira, pela dinâmica da sua economia e pela legislação e regulamentação transparente e de acesso a todos, traduzindo esta ideia na seguinte forma “a valorização e a liquidez das acções negociadas em um determinado mercado são influenciadas positivamente pelo grau de segurança que os direitos concedidos aos acionistas oferecem e pela qualidade das informações prestadas pelas empresas.” (BM&FBOVESPA, 2014)

A Bolsa Integrada de São Paulo é curiosamente um caso de estudo em termos internacionais no âmbito das Bolsa, pelo seu tamanho e capacidade de captar recursos financeiros e investidores, pela sua enorme mobilidade e integração de Bolsa de Valores, Bolsa de Mercadorias e Bolsas de Futuros e por último, pela perspectiva positiva de desenvolvimento que dá a outras Bolsas afirmando que o caminho da globalização, é o “caminho da integração e ligação entre serviços bolsistas, determinando os investidores, quais as melhores soluções.” (BM&FBOVESPA, 2014)

2.6.7. BOLSA DE VALORES DE BOMBAIM – MUMBAI (BSE)

A Bolsa de Valores de Mumbai em Bombaim, conhecida como *Bombay Stock Exchange* (NSE), foi criada em 1855 ainda durante a vigência do Império Britânico, como a *Native Share and Stock Brokers* (NSSB), na qual cerca de 200 microempresas

Indianas, estavam cotadas e podiam negociar determinados instrumentos financeiros e matérias-primas de forma controlada e condicionada.

Em 2002, a *Bombay Stock Exchange* (BSE), criou uma plataforma regional e continental que lhe permitiu não só ser uma Bolsa de Valores tradicional mas também uma Bolsa de Futuros e Derivados, podendo utilizar uma plataforma regional e continental com capacidade para financiar não só todo o Sudoeste Asiático, como igualmente todo o continente Asiático incluindo China e Rússia. Atendendo, ao facto de ser uma das maiores Bolsas do mundo, a *Bombay Stock Exchange* (BSE), situada em Mumbai tem uma “enorme capacidade de gerar liquidez, investimentos e recursos, com uma cotação, transparência e rapidez reconhecida por todos.” (BSE, 2014)

A Bolsa de Valores de Bombaim (BSE), tem três elementos importantes a destacar no contexto das Bolsas internacionais em concreto: primeiro, o tamanho físico e a capacidade de gerar recursos e investimentos da região do globo em mais acelerado desenvolvimento económico-financeiro mundial; segundo, a capacidade de integrar, reunir e relacionar esforços nacionais, regionais e continentais fazendo com que os recursos e investidores se encontrem; terceiro, a capacidade de adaptação tecnológica e a rapidez de serviços Bolsistas de mercadorias e de derivados nesta Bolsa Indiana.

Desta forma, a título de conclusão deste capítulo será importante destacar o papel essencial das Bolsas de Valores na agregação de esforços, juntando recursos financeiros e investidores numa mesma lógica, com o objectivo de alcançar o progresso, desenvolvimento e crescimento económico. Assim sendo, “a principal função das Bolsas de Valores consiste precisamente em oferecer às entidades emitentes (entidades/ empresas que emitem valores mobiliários e pedem a sua admissão à cotação) e aos aforradores a possibilidade de conciliarem os seus interesses de forma segura e transparente, conferindo uma acrescida liquidez aos valores mobiliários nelas transacionados.” (EURONEXT, 2014)

Qualquer investidor que pretenda negociar em Bolsa, poderá escolher entre um apreciável leque de valores mobiliários com diferentes graus de risco, liquidez e rentabilidade emitidos por entidades públicas ou privadas que confirmam aos seus titulares, direitos idênticos e legalmente suscetíveis de negociação num mercado organizado e estruturado com regras, regulamentos e operacionalidade comprovada.

3. A BOLSA EM ANGOLA

3.1. PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DE ANGOLA

Angola como país soberano, com um sistema político estável e com uma economia aberta e de mercado, tem todo o potencial de base para se tornar uma potência regional em África. Angola tem igualmente enormes riquezas e recursos naturais, tais como o petróleo, gás, ouro e diamantes, para além de uma riqueza agrícola, piscatória e pecuária sem paralelo a nível regional e continental. Para além disso, para completar os elementos positivos, Angola tem uma percentagem elevada de jovens na sua população total e ativa e recursos humanos muito válidos e preparados para se tornarem parte do desenvolvimento e parte da receita de sucesso para Angola.

Desta forma, juntando elementos concretos favoráveis tais como, a estabilidade política, crescimento económico-financeiro, aumento de empresas nacionais e estrangeiras em Angola, desenvolvimento sócio-económico e educacional da sua população, recursos naturais e agropecuários em abundância e recursos humanos bem preparados, a questão da Bolsa de Valores em Angola, é só uma questão de tempo e de oportunidade por parte do poder político Angolano, agentes e investidores Angolanos e estrangeiros e necessidade de captação de capitais.

Desta forma, a Bolsa de Valores em Angola irá contribuir de forma decisiva para o desenvolvimento económico, financeiro e social de Angola, aumentando os níveis de sustentação, transparência e confiança na Economia Angolana.

No entanto, no Relatório sobre o desenvolvimento de Angola para ONU, de 2010, assume-se como pontos de agenda essenciais para o desenvolvimento de Angola, de destacar, os pontos c) e d), no referido relatório no qual se concretiza no ponto c) “O Estado Angolano deve assumir o papel crucial de agente regulador e coordenador, exercendo uma função de liderança com base numa visão estratégica concertada com a sociedade civil e o sector empresarial (Relatório sobre o desenvolvimento de Angola da ONU - 2010).”

No Relatório da ONU citado desenvolve de forma concreta, no ponto d) “a visão progressiva e evolutiva da economia e finanças Angolanas, baseando na seguinte descrição,” Sendo assim podemos concluir, que “a diversificação progressiva da base

económica do país e das exportações, bem como a sua especialização produtiva não deve ser feita de modo espontâneo e difuso, mas sim na base de uma coordenação perfeita entre os investimentos públicos e os investimentos privados, com os primeiros a criarem as condições necessárias para um aumento da eficiência dos segundos (Bolsa de Negócios e Emprego de Angola, 2014).

Angola é grandemente elogiada em termos internacionais, quando o FMI reconhece o mérito da política governativa de Angola ao afirmar, “O Fundo Monetário internacional elogiou o desempenho económico de Angola, em 2013, caracterizado por uma taxa de inflação a um dígito, fortes reservas internacionais e uma taxa de câmbio estável.” (Ribeiro, 2014i).

A notícia acerca das conclusões do Fundo Monetário internacional continua com o seu relatório para Angola, salientado, “O FMI prevê que o ritmo da actividade económica este ano acelere gradualmente à medida que o investimento público em infra-estruturas crie oportunidades para o crescimento do sector não petrolífero, que deve ser de 6,4% impulsionado pela expansão do investimento nos sectores de energia e construção de estradas.” (Ribeiro, 2014i)

Em termos de conclusões finais, referir ainda que “O orçamento de 2014, se totalmente desenvolvido, preconiza o FMI, implica uma maior flexibilização do equilíbrio fiscal, com um aumento previsto do défice orçamental global de cerca de 5% do PIB para financiar uma expansão considerável do investimento público necessário a infraestrutura.” (Ribeiro, 2014i)

Tendo em conta os elementos descritos anteriormente, poderemos confirmar que de facto Angola tem um potencial reconhecido por todos, mas que é confirmado objectivamente por uma instituição financeira de referência, como é o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Desta forma, em termos genéricos Angola deverá apostar numa trilogia de lógicas alicerçadas no Desenvolvimento sustentado, cimentação da sua Democracia e criação de uma Estratégia de futuro com metas e parâmetros bem definidos.

No primeiro ponto, o Desenvolvimento económico e financeiro tem que ser mantido e sustentado através de uma lógica de crescimento económico contínuo, criação de riqueza e redistribuição da mesma por todas as camadas da população Angolana e criação de uma estrutura socioeconómica que permita potenciar crescimento

económico, redistribuição de riqueza criada e sustentação e equilíbrio social, crescimento e estratégia a médio e longo prazo.

Numa segunda parte, que diz respeito à cimentação da Democracia, Angola tem igualmente que fazer alguns esforços internos e na cena internacional, visando uma melhoria da sua imagem política e internacional, melhorando o seu sistema político descentralizando, tornando-o mais transparente e com melhores processos de fiscalização entre órgãos de soberania, cumprindo a separação de poderes entre os órgãos legislativo, executivo e judicial. Para além disso, a questão das liberdades civis e políticas tem colocado alguns problemas quando à credibilidade de Angola como interlocutor válido e positivo em negociações políticas e económico-financeiras. Esta questão tem tido uma evolução muito positiva com o poder governativo presidencialista do presidente José Eduardo dos Santos, a fazer um enorme esforço, de evoluir para um novo paradigma político, económico e sociocultural, no qual verificamos que existem passos muito positivos e de enorme otimismo no futuro.

Por último, Angola deve apostar uma estratégia nacional com parâmetros e metas a atingir, apontadas pelo Governo Angolano para o período de 2014 até 2020 no qual deve ser feito um esforço por parte de todos, para que haja uma maior exigência, reconhecimento dos valores e mérito, com objectivos concretos e mensuráveis. Esta estratégia Nacional de desenvolvimento Angolano deve assentar genericamente em três pontos: primeiro, continuidade do crescimento económico-financeiro com maior redistribuição da riqueza por todas as estruturas e camadas da população Angolana; segundo, aumentar a riqueza nacional com a continuação da exploração e desenvolvimento dos recursos naturais (tais como o petróleo, gás, ouro e diamantes), mais criar economias de escala, para diversificação da economia a outras áreas, como a actividade agrícola, pescas, pecuária, indústrias pesadas e turismo; terceiro, aumentar os números de empresas públicas, privadas e internacionais, potenciando actividades novas e ligadas aos novos sectores em crescimento mundial, tais como a indústria pesada, indústria tecnológica e indústrias ligadas ao turismo global.

3.2. VISÃO DOS PRINCIPAIS INTERVENIENTES NA FUTURA BOLSA DE VALORES DE ANGOLA

Numa lógica perspectiva de análise, estudo, estruturação e orgânica do que poderia ser a Bolsa de Valores de Angola, teremos que ter em conta os intervenientes mais importantes em concreto Governo Angolano como titular do poder legislativo e

executivo, o Ministério das Finanças Angolano e a Comissão de Mercado de Capitais de Angola (CMC), com um papel essencial de impulsionar e dinamizar o processo e o projeto de implementação da Bolsa de Valores. Mas para além destes três principais e primordiais intervenientes, teremos igualmente que analisar a Bolsa de Valores na opção dos investidores, como investidores públicos, privados ou internacionais tendo ao facto de serem eles numa lógica de mercado de valores e investimentos, os protagonistas dos instrumentos e operações financeiras.

Na primeira optica analisada, o Estado Angolano como entidade pública estruturante e estrutura orgânica, tem o poder legislativo, executivo e judicial de organizar os sectores de actividade, a vida da sociedades civil e determinar os interesses comuns da população Angolana em termos de objectivos e políticas a seguir nos diversos sectores de actividade primária, secundária e terciária. Nesta forma, é ao Governo Angolano com poder legislativo e executivo próprio, que cabe a competência e atribuições de poder instaurar e iniciar o processo legislativo e político, com vista a criação e início de funcionamento de uma Bolsa de Valores em Angola.

Como extensão desse poder político, existem dois organismos que devem tutelar todas as questões ligadas a actividade económico-financeira e Bolsista, o Ministério das finanças na pessoa titular do Ministro da tutela, com competência próprias e concretas para tal e a Comissão de Mercados de Capitais de Angola (CMC) com competência concretas e especificas para desenvolver toda a actividade legislativa, regulamentar e funcional daquilo que poderá vir a ser a Bolsa e Valores de Angola.

Tal como é referido, em notícia no jornal de Angola, o Presidente da Comissão de Mercados de Capitais de Angola, Archer Manguera, “A elaboração dos instrumentos jurídicos para a constituição da Bolsa de Dívida e Valores de Angola (Bodiva) encontram-se na fase final” (*apud* Mayer, 2014, p. 11), complementando a ideia, da seguinte forma, “Os agentes de intermediação devem começar a organizar-se dentro deste quadro regulatório e funcional, pois assim ganham vida os mercados regulamentados de Valores mobiliários de Angola.” (*apud* Mayer, 2014, p. 11)

Sem deixar margem para dúvidas da sua competência e vontade concreta para que a Bolsa de Valores em Angola, seja uma realidade a muito curto prazo o Presidente da CMV, termina da seguinte forma, “informou ainda que a CMC está a criar regulamentos jurídicos para que no futuro a Bodiva tenha igualmente capitais a privados.” (*apud* Mayer, 2014, p. 11)

Desta forma, o governo Angolano tem a iniciativa e impulso político no processo de criação da Bolsa de Dívida e Valores de Angola (Bodiva), enquanto a Comissão de Mercados de Capitais tem o papel de desenvolver e concretizar toda a parte da legislação, regulamentar, procedimental e prática para colocar a Bolsa a funcionar de facto.

A Bolsa de Valores de Angola (Bodiva), tem igualmente como intervenientes os investidores em geral a três níveis de categorias: primeiro, investidores institucionais Públicos, representantes de empresas ou Sociedades com capital maioritário ou totalmente pertencente ao Estado Angolano; segundo empresas ou sociedades privadas cujo capital esta nas mãos de investidores e empresários privados; terceiro, empresas internacionais ou multinacionais que operam em Angola ao abrigo de acordos de comércio, finanças ou outras actividades económicas.

Tendo em conta a atualidade desta temática da Bolsa de Dívida e Valores de Angola, os investidores em geral estão satisfeitos com a possibilidade de vir a existir uma Bolsa de Valores em Angola, expressando no Forum Anual de Mercado de capitais realizado Luanda do seguinte modo, “Encaramos esta diversificação do sistema financeiro de muito bom grado, porque constatámos que, muitas vezes, os investidores têm poucas alternativas, além das aplicações do mercado bancário” (Ribeiro, 2014c, p. 11), continuando o raciocínio, “No nosso mercado, onde as taxas de juros são ainda elevadas, fica-se com alguma frustração sobretudo, os investidores” (Ribeiro, 2014c, p. 11), e conclui, “As dificuldades brevemente vão ficar no passado, com a entrada do mercado de capitais, as coisas não melhorar.” (Ribeiro, 2014c, p. 11)

Desta forma, os investidores ou empresas Públicas tem um papel essencial, pois representam os interesses do Estado Angolano a dois níveis; primeiro, a nível de legislação e regulamentação especial pois as empresas ou sociedades públicas tem um estatuto próprio e concreto; segundo, porque representam directamente os interesses económico-financeiros no Estado e nessa lógica todo o processo de entrada em Bolsa de Valores deve ser bem realizado e operacionalizado evitando problemas regulamentares ou cotações díspares. Normalmente, e este é um ponto importante, as empresas públicas ou sociedade com capital público, entram em primeiro lugar ou são cotadas, primeiramente em Bolsa para puxar ou ter um efeito positivo para as empresas privadas e empresas ou sociedades internacionais. Tal

efeito de exemplo e mérito pode-se facilmente traduzir na confiança e capacidade dos investidores e captação de capitais.

De seguida os investidores privados, são essenciais na criação e funcionamento regular de uma Bolsa de Valores, pois são eles que testam verdadeiramente a capacidade, confiança e credibilidade das suas cotações, operações e investimentos e instrumentos financeiros transacionados em Bolsa de Valores de Angola. Quando os investidores privados nacionais tem vontade de investir, cotar em Bolsa, realizar investimentos, tais factores positivos espelham o bom funcionamento e as boas práticas dessa Bolsa em concreto.

No caso dos investidores privados, por exemplo a empresa *Big Media* ou a construtora Mota Engil, afirmaram no Forum Anual de Mercado de Capitais, “até agora, fazíamos investimentos com valores elevadíssimos” (Ribeiro, 2014c, p. 11), evoluindo, para “Com o mercado de capitais já vai ser possível financiar as empresas localmente.” (Ribeiro, 2014c, p. 11)

Por último, os investidores internacionais são os investidores captados ou que por iniciativa própria procuram realizar investimentos, compra de participações em sociedades comerciais cotadas, ou procuram igualmente encontrar financiamentos, recursos financeiros para determinados projetos empresariais ou de investimento. No entanto, quando uma empresa multinacional ou internacional procura investir no exterior a mesma averigua que existe uma Bolsa de Valores neste país, pois esse elemento é um dos créditos de entrada e saída dessas empresas em determinados países, como forma de investir, mas também como forma de desinvestir ou se retirar de determinado país, vendendo participações em sociedades cotadas.

Desta forma, os principais intervenientes considerados, neste trabalho científico são intervenientes diretos na implementação, legislação e regulamentação da Bolsa, traduzidos pelo Governo Angolano, Ministério das finanças e Ministro da tutela e por último pela Comissão de Mercados de Capitais de Angola (CMC).

No caso dos intervenientes participativos na essência com lógicas e regulamentação diversa, os investidores públicos, investidores privados e investidores internacionais, com um regime de participação e de captação de investimentos e capital, também necessário ao desenvolvimento de um país com grande potencial, como Angola.

3.3. PROPOSTA DE CRIAÇÃO DA BOLSA DE VALORES DE ANGOLA

Desta forma, após a consolidação da parte teórica da presente dissertação, uma Bolsa de Valores em Angola é na realidade um projeto de presente e de futuro.

Desta forma, podemos determinar que a Bolsa de Valores de Angola, é uma necessidade e tem utilidade para a maioria dos intervenientes, para cimentar o processo de reformas e estratégias de desenvolvimento político, social e económico-financeiro de Angola, é necessário para aumentar a credibilidade e mérito da economia e políticas financeiras Angolanas perante investidores privados e internacionais, e por último, vai dinamizar e tornar a economia e finanças mais regulamentada e transparente.

Assim e dando crédito à, opinião de economistas Angolanos, “ Angola está a beira de uma nova era de crescimento económico marcada por um abrandamento da dependência do petróleo para efeitos de riqueza do país e pelos enormes desafios, nomeadamente ao nível das infraestruturas, das instituições, das oportunidades de emprego e da distribuição da riqueza.” (Ribeiro, 2014d, p. 11)

Segundo o Presidente da Comissão de Mercado de capitais de Angola (CMC), Archer Manguera em argumentos e declarações importantes, afirma, “O caudal de projetos potenciais a ser desenvolvidos em Angola deve ser explorado de forma diversificada e estruturada, de modo a assegurar uma ampla liberdade de escolha aos empreendedores e aos investidores” (*apud* Ribeiro, 2014e, p. 11) completando de seguida a ideia, “A actividade de capital de risco constitui, neste contexto, uma forma de investimento alternativo de significativa relevância no desenvolvimento das pequenas, médias e grandes empresas, funcionando como meio privilegiado para a consolidação do tecido empresarial.” (*apud* Ribeiro, 2014e, p. 11)

Desta forma, se salienta o carácter de urgência de uma Bolsa de Valores Angola, quem melhor que um dos seus principais intervenientes para dar a entender, da necessidade, validade e mérito da concretização do projeto senão o próprio Presidente da Comissão de Mercado de Capitais de Angola.

No entanto, esta questão coloca outra interrogação se existia tanta urgência numa Bolsa de Valores em Angola qual o motivo porque essa instituição ainda não existe em Angola? A resposta é múltipla e de análise concreta, no entanto a verdadeira é uma

só, a bolsa de Valores necessita de impulso governativo, de preparação legislativa, regulamentar e procedimental prévia e há necessidades que os investidores públicos, privados e internacional esperam e desejem o seu surgimento. A resposta é pragmática tal como a necessidades da Bolsa de Valores em Angola é urgente.

A título de conclusões do inquérito e confirmação pela integração da parte teórica, prática e interpretativa, a Bolsa de Valores de Angola é considerada por todos os intervenientes Benvinda, necessária e com inúmeras vantagens imediatas a nível comercial, económico e financeiro.

A Bolsa de Valores de Angola é considerada pelos teóricos, economistas e investidores, uma enorme mais-valias como instituição que irá credibilizar a economia Angolana, regulamentar de forma transparente e pública todas as operações em Bolsa e irá potencializar o crescimento acelerado de Angola, pelo aumento de investidores e acesso rápido aos capitais financeiros. Tais argumentos são confirmados em termos da parte prática dos inquéritos, com uma maioria das respostas a confirmarem a necessidade e utilidade da Bolsa de Valores em Angola.

A Bolsa de Valores deveria ser criada e implementada em Luanda capital governativa, administrativa e financeira do país, num edifício central, com peso e referência na cidade de Luanda.

Em termos concretos, a Bolsa deveria ser implementada pelos esforços conjuntos do governo Angolano e o Ministério da Finanças, e a Comissão de Mercados de Capitais deveria ficar responsável por regulamentar e estabelecer todos os procedimentos, práticas e validação das operações em Bolsa.

No projeto que existe de Bolsa de Valores para Angola, tal como se refere, o Presidente da Comissão de Mercado de Capitais (CMC), a Bolsa será de Dívida e de Valores, o que está correto e tem mérito, mas a Bolsa de Valores de Angola deveria igualmente, ser uma Bolsa de Recursos atendendo às enormes riquezas naturais de Angola, tais como o petróleo, gás natural, ouro e diamantes. A existência de uma Bolsa mista tal como acontece noutras Bolsas analisadas (tal como vimos anteriormente nos casos das Bolsas de Joanesburgo na África do Sul e da Bolsa de Bombay na Índia, estas Bolsas funcionam como Bolsas financeiras de valores mobiliários mas tem no seu seio Bolsas de mercadorias, atendendo aos interesses da região geográfica e dos investidores em causa), tem vantagens concretas e

compreensíveis, existe um controlo da actividade económico-financeira mas também existe um controlo nas actividades mais importantes do país e do comércio adjacente. Desta forma, os processos de regulamentação, procedimentos, práticas e operacionalidade seriam integradas em todas as actividades relevantes para Angola. Por exemplo, o comércio do petróleo e dos diamantes regulamentado em Bolsa, faria com que o preço estabiliza-se e o comércio fosse mais transparente e com maior controlo fiscal e aduaneira, das operações comerciais deste género.

De forma complementar, a Bolsa de Valores de Angola deveria abrir actividade com empresas ou sociedades privadas e só numa posterior fase a actividade deveria ser aberta totalmente às sociedades e investidores estrangeiros. A instituição de uma Bolsa de Valores em Angola, embora seja uma instituição de cariz económico-financeiro, tem um papel essencial na credibilização do sistema político Angolano, transparência e crédito na economia e comércio de Angola, podendo de forma complementar ser um catalisador de investimentos privados e internacionais.

4. AVALIAÇÃO DA OPINIÃO DOS AGENTES ECONÓMICOS SOBRE A CRIAÇÃO DA BOLSA DE VALORES

4.1. METODOLOGIA

A metodologia tem como função como destaca a Professora Clara Pereira Coutinho, no seu manual Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas, “Velar pelos métodos, assinalar os seus limites e alcance, clarificar e valorizar os seus princípios, procedimentos e estratégias mais adequadas para a investigação”. (Coutinho, 2013, p. 27)

Complementando a ideia, a Metodologia, tal como refere Kaplan” (*apud* Coutinho, 2013, p. 27) serve para “reflectir sobre os meios que demonstram o seu valor na prática” Citado por, sendo a Metodologia em sentido amplo, não mais que “Os métodos são técnicas suficientemente gerais para serem comuns às diferentes ciências ou a uma parte significativa delas (...) Incluem procedimentos como formar conceitos e hipóteses, fazer observações e medidas, descrever protocolos experimentais, construir modelos e teorias (...). A metodologia, por seu lado, procura descrever e analisar os métodos, alertar para os seus limites e recursos, clarificar os seus pressupostos e consequências, relatar as suas potencialidades nas zonas obscuras das fronteiras do conhecimento”. (Coutinho, 2013, p. 29)

4.2. AMOSTRA

Amostragem é todo o processo de recolha de uma parte, geralmente pequena dos elementos que constituem um dado conjunto. Da análise dessa parte obter-se informações para todo o conjunto, conjunto esse denominado população.

A representatividade dos resultados conseguidos com a aplicação de um inquérito depende da qualidade da amostra conseguida. A selecção da amostra assume assim um papel determinante neste processo.

Existem distintas formas de selecção das amostras, sempre condicionadas pelos objectivos, pode assim recorrer-se a amostras extraídas de forma aleatória, por quotas, por conglomerados ou de forma multietápica.

No caso em estudo a amostra foi selecionada aleatoriamente a partir de uma população constituída pelos empresários e agentes económicos e sociais com actividade em Angola.

4.2.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra analisada tem uma dimensão de cem inqueridos, o que assegura a sua validade estatística.

Constituída maioritariamente por bancários, empresários, estudantes universitários, gestores e professores universitários, todos com actividade em Angola, a seleção ocorreu de forma aleatória em território Angolano no período de julho de 2013 e Novembro do mesmo ano.

Em secções posteriores deste documento caracteriza-se detalhadamente a amostra

4.2.2. INSTRUMENTOS

Nas secções seguintes descrevem-se os diversos instrumentos envolvidos no inquérito aplicado com vista á obtenção de conclusões quanto às expectativas e perfil da Bolsa de Valores de Angola, bem como o seu contributo para o desenvolvimento económico de Angola

4.3. HIPÓTESES DE TRABALHO

Para Cunha (2000), “a relevância das hipóteses no trabalho científico é inquestionável, já que a hipótese representa a ideia que dirige a investigação, isto, constitui uma antecipação sobre a experiência que a própria experiência deve divulgar.”

É com base nas hipóteses a testar, que verifica-mos se os quadros Angolanos que são a nossa amostra são ou não a favor da criação de uma Bolsa de Valores em Angola

Consideramos nesse contexto a seguinte questão de partida: Quais os contributos que uma Bolsa de Valores trará para a realidade económico-financeira angolana?

Hipóteses a testar:

H1: Os quadros superiores angolanos ligados à actividade económica, os docentes e discentes universitários, consideram relevantes a existência de uma bolsa de valores em Angola

H2 O tipo de Bolsa com maior importância é a Bolsa Financeira.

H3 A existência de uma Bolsa de valores em Angola contribui para a credibilização e transparência da economia angolana.

4.3.1. DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO E VARIÁVEIS EM ESTUDO

O universo de análise será determinado pelos seguintes critérios concretos:

1. População ou cidadãos Angolanos;
2. Trabalhador activo;
3. Com actividades profissional nas áreas comerciais, económicas ou financeiras em Angola;
4. Conhecimento e opinião sobre o tema;
5. Proximidade e ideia formada sobre o assunto

A pesquisa albergou 100 quadros Angolanos, entre eles Gestores, Docentes, Economistas, empresários ou seja pessoas com interesse na criação de uma Bolsa de Valores em Angola.

Nesta pesquisa o Género, idade, profissão, grau académico constituem as nossas variáveis independentes, que na qual as usaremos para delinear a nossa pesquisa

4.3.2. INSTRUMENTO UTILIZADO

O método por nós utilizado para efetuar essa pesquisa foi mediante a aplicação de um questionário individual com 9 questões; uma vez que facilita o anonimato das respostas garantindo privacidade dos entrevistados

4.4 ANÁLISE DE DADOS

4.4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Colaboraram no estudo 100 sujeitos, dos quais 51,0% ($n = 51$) pertenciam ao género masculino e 49,0% ($n = 49$) ao género feminino, conforme se pode constatar pela observação do gráfico nº 1.

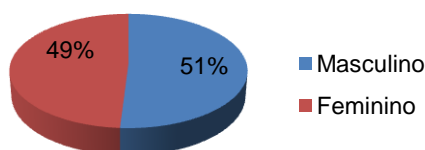


Ilustração 3 – Género. (Ilustração nossa)

A maioria encontrava-se no escalão etário 26-35 anos (30,0%). Os mais novos, ou seja do escalão 18-25 anos, representavam 17,0% e os mais velhos representavam 14,0%.

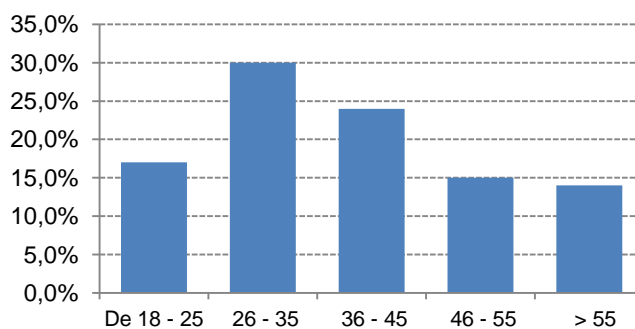


Ilustração 4 - Escalões etários

Em termos de habilitações académicas, tratava-se de uma amostra com elevado nível de escolaridade pois apenas todos os inquiridos apresentam habilitações de nível superior: os sujeitos com Licenciatura representavam mais de metade da amostra (68,0%). Seguiam-se depois os com Mestrado (24,0%) e com Doutoramento (8,0%)

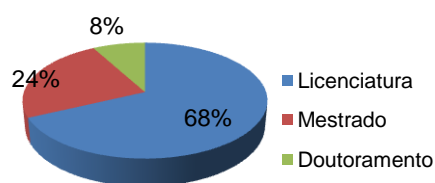


Ilustração 5 - Habilitações

A distribuição dos sujeitos por profissões está evidenciada na tabela nº 1. Predominam os Bancários (24,0%), gestores (18,0%) e empresários (15,0%).

Tabela 2 - Profissão

	Frequência	Percentagem
Advogado	1	1,0
Auditor	1	1,0
Bancário	24	24,0
Contabilista	6	6,0
Eletricista	1	1,0
Empresário	15	15,0
Engenheiro	5	5,0
Estudante universitário	12	12,0
Funcionário público	1	1,0
Geofísico	1	1,0
Gestor	18	18,0
Jurista	3	3,0
Médico	2	2,0
Prof. universitário	7	7,0
Secretária	2	2,0
Técnico laboratório	1	1,0
Total	100	100,0

4.4.2 Resultados

A maioria, quando inquirida sobre se Angola deve ter uma Bolsa de Valores responde afirmativamente (79,0%). Apenas 21,0% ($n = 21$) indica que Angola não deve ter uma Bolsa de Valores.

Tabela 3 - Bolsa de Valores

	Frequência	Percentagem
Sim	79	79,0
Não	21	21,0
Total	100	100,0

Quando se solicita aos inquiridos a hierarquizar o tipo de Bolsa de Valores que tem mais vantagens para a economia Angolana, surge em primeiro lugar a Bolsa de Valores (média = 1,46), seguida da Bolsa de valores de mercadorias (média = 2,19) e por último da Bolsa de valores de recursos naturais (média = 2,65). As respostas que geram um consenso mais elevado são relativas à Bolsa de valores de mercadorias (dp = ,82). As respostas relativas à Bolsa de valores financeiros apesar de apresentarem um grau de importância mais elevado geram uma maior discordância (dp = ,90).

Tabela 4 - Grau de importância

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Bolsa de valores financeira	79	1	4	1,46	,90
Bolsa de valores de mercadorias	79	1	4	2,19	,82
Bolsa de valores de recursos naturais	79	1	4	2,65	,83

Legenda: 1 muito importante 4 – Nada importante

Solicitados a ordenar as vantagens de uma Bolsa de Valores em Angola, os inquiridos colocaram em primeiro lugar o aumento dos investimentos financeiros (média = 1,34), seguido da Credibilização e transparência económica (média = 1,42) e depois da Reunião entre investimentos e investidores (média = 1,78). As respostas que geram um consenso mais elevado são relativas ao aumento dos investimentos financeiros (dp = ,71).

Tabela 5 - Vantagens de BV

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Aumento dos investimentos financeiros	79	1	4	1,34	,71
Credibilização e transparência económica	79	1	4	1,42	,72
Reunião entre investimentos e investidores	79	1	4	1,78	,92

Legenda: 1 muito vantajoso 4 – Nada vantajoso

Relativamente às desvantagens de uma Bolsa de Valores em Angola, os sujeitos consideraram como mais desvantajoso a burocracia (média = 1,94), as variações económicas dos títulos em Bolsa (média = 2,27), o aumento dos procedimentos

(média = 2,29) e por último mais regulamentação e fiscalização (média = 2,66). As respostas que geram um consenso mais elevado são as relativas à burocracia (dp = 1,06).

Tabela 6 - Desvantagens de BV

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Mais procedimentos	79	1	4	2,29	1,13
Maior burocracia	79	1	4	1,94	1,06
Variações económicas dos títulos em Bolsa	79	1	4	2,27	1,18
Mais regulamentação e fiscalização	79	1	4	2,66	1,22

Legenda: 1 muito desvantajoso 4 – Nada desvantajoso

Uma percentagem bastante elevada (75,9%) considera que a Bolsa de Valores pode ter um contributo muito importante para o desenvolvimento da economia angolana. Apenas dois sujeitos (2,5%) consideram esse eventual contributo como nada importante.

Tabela 7 - Contributo

	Frequência	Percentagem	Percentagem acumulada
Muito importante	60	75,9	75,9
Relativamente importante	17	21,5	97,5
Nada importante	2	2,5	100,0
Total	79	100,0	

Quanto à localização da Bolsa de Valores, Luanda surge em primeiro lugar como localização ideal (média = 1,43), seguida de Huambo (média = 2,10) e de Benguela (média = 2,29). As respostas que geram um consenso mais elevado são as relativas a Luanda (dp = ,88).

Tabela 8 - Localização

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Luanda	77	1	4	1,43	,88
Huambo	79	0	4	2,10	1,05
Benguela	77	1	4	2,29	1,06
Outra cidade	76	1	4	3,43	,91

Legenda: 1 Localização ideal 4 – Localização nada recomendada

Para os inquiridos, que foram solicitados a ordenar os elementos essenciais para o sucesso de uma Bolsa de Valores em Angola, a maior captação de capitais e títulos

para Angola é o elemento principal do sucesso da bolsa de valores (média = 1,40). Seguem-se depois, maior transparência e regulamentação da actividade económica (média = 1,45), o crescimento de empresas sustentáveis (média = 1,56) e por último melhoria e aumento do número de investidores (média = 1,87). As respostas que geram um consenso mais elevado são as relativas a maior captação de capitais e títulos para Angola (dp =,77).

Tabela 9 - Elementos do sucesso

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Melhoria e aumento do número de investidores	78	1	4	1,87	1,07
Maior captação de capitais e títulos para Angola	78	1	4	1,40	,77
Crescimento de empresas sustentáveis	78	1	4	1,56	,89
Maior transparência e regulamentação	78	1	4	1,45	,84

Legenda: 1 Determinante 4 – Nada determinante

As vantagens económico-financeiras de uma Bolsa de Valores são, para os inquiridos, em primeiro lugar, maior credibilidade e transparência (média = 1,37), maior competitividade e desenvolvimento económico-financeiro e melhoria da confiança na economia angolana com mais investimento privado (média = 1,44) e expansão das empresas, gerando mais empregos no país (média = 1,74). As respostas que geram um consenso mais elevado são as relativas a maior credibilidade e transparência (dp =,68).

Tabela 10 - Vantagens económico-financeiras

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Maior competitividade	78	1	4	1,44	,71
Maior credibilidade e transparência	78	1	4	1,37	,68
Melhoria da confiança	78	1	3	1,44	,65
Expansão das empresas	78	1	4	1,74	1,09

Legenda: 1 Determinante 4 – Nada determinante

Por último, quando questionados sobre a relevância da existência de uma bolsa de valores em Angola para o desenvolvimento da competitividade das empresas angolanas, 59,7% consideram-na determinante e 37,7% como bastante relevante.

Tabela 11 - Relevância da Bolsa de Valores

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Determinante	46	58,2	59,7	59,7
Bastante relevante	29	36,7	37,7	97,4
Relativamente relevante	2	2,5	2,6	100,0
Total	77	97,5	100,0	
Omissos	2	2,5		
Total	79	100,0		

Género e deve Angola ter Bolsa de Valores?

Há uma proporção ligeiramente mais elevada de homens que consideram que Angola deve ter uma Bolsa de valores (82,4% vs. 75,5%), embora a diferença não seja estatisticamente significativa, $\chi^2 (1) = 0,705$, $p = ,401$.

Tabela 12 - Testes do Qui-quadrado

	Value	df	Sig.
Pearson Chi-Square	,705	1	,401
Continuity Correction	,353	1	,552
Likelihood Ratio	,707	1	,401
Fisher's Exact Test			,466
Linear-by-Linear Association	,698	1	,403
N of Valid Cases	100		

Tabela 13 - Género e deve Angola ter Bolsa de Valores?

Sexo		Deve ter Bolsa...		Total
		Sim	Não	
Feminino	Frequência	37	12	49
	% Sexo	75,5%	24,5%	100,0%
	% Deve ter Bolsa...	46,8%	57,1%	49,0%
	% do total	37,0%	12,0%	49,0%
Masculino	Frequência	42	9	51
	% Sexo	82,4%	17,6%	100,0%
	% Deve ter Bolsa...	53,2%	42,9%	51,0%
	% Do total	42,0%	9,0%	51,0%
Total	Frequência	79	21	100
	% Sexo	79,0%	21,0%	100,0%
	% Deve ter Bolsa...	100,0%	100,0%	100,0%
	% Do total	79,0%	21,0%	100,0%

Idade e deve Angola ter Bolsa de Valores

Há uma proporção ligeiramente mais elevada de inquiridos com mais de 35 anos que consideram que Angola deve ter uma Bolsa de valores (81,1% vs. 76,6%), embora a diferença não seja estatisticamente significativa, $\chi^2 (1) = 0,309$, $p = ,578$.

Tabela 14 - Testes do Qui-quadrado

	Value	Df	Sig.
Pearson Chi-Square	,309	1	,578
Continuity Correction	,096	1	,757
Likelihood Ratio	,308	1	,579
Fisher's Exact Test			,629
Linear-by-Linear Association	,306	1	,580
N of Valid Cases	100		

Tabela 15 - Idade e deve Angola ter Bolsa de Valores?

Sexo		Deve ter Bolsa...		Total
		Sim	Não	
Até 35	Frequência	36	11	47
	% Idade	76,6%	23,4%	100,0%
	% Deve ter Bolsa...	45,6%	52,4%	47,0%
	% Do total	36,0%	11,0%	47,0%
Mais de 35 anos	Frequência	43	10	53
	% Idade	81,1%	18,9%	100,0%
	% Deve ter Bolsa...	54,4%	47,6%	53,0%
	% do total	43,0%	10,0%	53,0%
Total	Frequência	79	21	100
	% Idade	79,0%	21,0%	100,0%
	% Deve ter Bolsa...	100,0%	100,0%	100,0%
	% Do total	79,0%	21,0%	100,0%

Género e vantagens da Bolsa de Valores

Tabela 16 - Significância das diferenças: Vantagens da Bolsa de valores

	Feminino		Masculino		Sig.
	M	DP	M	DP	
Aumento dos investimentos financeiros	1,27	,65	1,40	,77	,410
Credibilização e transparência económica	1,59	,83	1,26	,59	,044*
Reunião entre investimentos e investidores	2,00	,94	1,60	,89	,035*

* $p \leq 0,05$

Os homens atribuem mais importância do que as mulheres à credibilização e transparência económica como vantagem da Bolsa de valores (1,26 vs 1,59), sendo a diferença estatisticamente significativa, $Z = -2,013$, $p = ,044$.

Os homens atribuem mais importância do que as mulheres à reunião entre investimentos e investidores como vantagem da Bolsa de valores (1,60 vs. 2,00), sendo a diferença estatisticamente significativa, $Z = -2,108$, $p = ,035$.

As mulheres atribuem mais importância do que os homens ao aumento dos investimentos financeiros como vantagem da Bolsa de valores (1,14 vs. 1,16), embora a diferença não seja estatisticamente significativa, $Z = -0,825$, $p = ,410$.

Idade e vantagens da Bolsa de Valores

Tabela 17 - Significância das diferenças: Vantagens da Bolsa de valores

	Até 35 anos		> 35 anos		Sig.
	M	DP	M	DP	
Aumento dos investimentos financeiros	1,50	,88	1,21	,51	,110
Credibilização e transparência económica	1,58	,87	1,28	,55	,102
Reunião entre investimentos e investidores	1,86	,90	1,72	,96	,378

Os sujeitos com mais de 35 anos atribuem mais importância do que os mais novos ao aumento dos investimentos financeiros como vantagem da Bolsa de valores (1,21 vs. 1,50), embora a diferença não seja estatisticamente significativa, $Z = -1,599$, $p = ,110$.

Os sujeitos com mais de 35 anos atribuem mais importância do que os mais velhos à credibilização e transparência económica como vantagem da Bolsa de valores (1,28 vs. 1,58), sendo a diferença estatisticamente significativa, $Z = -1,633$, $p = ,102$.

Os sujeitos com mais de 35 anos atribuem mais importância do que os mais novos à reunião entre investimentos e investidores como vantagem da Bolsa de valores (1,72

vs. 1,86), embora a diferença não seja estatisticamente significativa, $Z = -0,882$, $p = ,378$.

Género e contributo de uma Bolsa de Valores para o desenvolvimento da economia angolana

Tabela 18 - Significância das diferenças: Contributo de uma Bolsa de valores

	Feminino		Masculino		Sig.
	M	DP	M	DP	
Contributo...	1,27	,51	1,26	,50	,953

Os homens atribuem mais importância do que as mulheres ao contributo de uma Bolsa de valores para o desenvolvimento a economia angolana (1,26 vs. 1,27), embora a diferença não seja estatisticamente significativa, $Z = -0,060$, $p = ,953$.

Idade e contributo de uma Bolsa de Valores para o desenvolvimento da economia angolana

Tabela 19 - Significância das diferenças: Contributo de uma Bolsa de valores

	Até 35 anos		> 35 anos		Sig.
	M	DP	M	DP	
Contributo...	1,31	,52	1,23	,48	,487

Os sujeitos mais velhos atribuem mais importância do que os mais novos ao contributo de uma Bolsa de valores para o desenvolvimento a economia angolana (1,23 vs. 1,31), embora a diferença não seja estatisticamente significativa, $Z = -0,696$, $p = ,487$.

Hipóteses

Hipótese 1 – Os quadros superiores angolanos ligados à actividade económica, os docentes e discentes universitários, consideram relevantes a existência de uma bolsa de valores em Angola.

Há uma proporção ligeiramente mais elevada de docentes universitários que consideram que Angola deve ter uma Bolsa de valores (85,7 vs. 83,3% e 77,8%), embora a diferença não seja estatisticamente significativa, $\chi^2 (2) = 0,399$, $p = ,819$. Assim, confirma-se a hipótese enunciada.

Tabela 20 - Testes do Qui-quadrado

	Value	Df	Sig.
Pearson Chi-Square	,399	2	,819
Likelihood Ratio	,424	2	,809
Fisher's Exact Test	,236		1,000
Linear-by-Linear Association	,300	1	,584
N of Valid Cases	100		

Tabela 21 - Idade e deve Angola ter Bolsa de Valores?

Sexo		Deve ter Bolsa...		Total
		Sim	Não	
Quadros superiores	Frequência	63	18	81
	% Idade	77,8%	22,2%	100,0%
	% Deve ter Bolsa...	79,7%	85,7%	81,0%
	% Do total	63,0%	18,0%	81,0%
Docentes	Frequência	6	1	7
	% Idade	85,7%	14,3%	100,0%
	% Deve ter Bolsa...	7,6%	4,8%	7,0%
	% do total	6,0%	1,0%	7,0%
Discentes	Frequência	10	2	12
	% Idade	83,3%	16,7%	100,0%
	% Deve ter Bolsa...	12,7%	9,5%	12,0%
	% Do total	10,0%	2,0%	12,0%
Total	Frequência	79	21	100
	% Idade	79,0%	21,0%	100,0%
	% Deve ter Bolsa...	100,0%	100,0%	100,0%
	% Do total	79,0%	21,0%	100,0%

Hipótese 2 – O tipo de Bolsa com maior importância é a Bolsa Financeira.

Tabela 22 - Grau de importância

	Média	Desvio padrão	Sig.
Bolsa de valores financeira	1,46	,90	,000*
Bolsa de valores de mercadorias	2,19	,82	
Bolsa de valores de recursos naturais	2,65	,83	

* $P \leq 0,01$

A Bolsa de valores que os inquiridos consideram com maior importância é a Bolsa de valores financeira, sendo a diferença no grau de importância atribuído às três Bolsas

estatisticamente significativo, Anova de Frideman, $\chi^2 (2) = 47,561$, $p = ,000$. Os testes de comparação múltipla indicam-nos que as diferenças entre a importância atribuídas às três Bolsas são todas estatisticamente significativas: Bolsa de valores financeira vs. Bolsa de valores de mercadorias ($p = ,000$), Bolsa de valores financeira vs. Bolsa de valores de recursos naturais ($p = ,000$) e Bolsa de valores de mercadorias vs. Bolsa de valores de recursos naturais ($p = ,004$). Confirma-se, assim, a hipótese enunciada.

Hipótese 3 – A existência de uma Bolsa de valores em Angola contribui para a credibilização e transparência da economia angolana.

O valor a partir do qual os inquiridos consideram que a Bolsa de valores em Angola já não contribui para a credibilização e transparência da economia angolana é o valor 2. Assim, comparou-se o valor obtido (1,42) com esse valor. A diferença é estatisticamente significativa, teste de Wilcoxon para uma amostra, $Z = 2,068$, $p = ,039$. Confirma-se, assim, a hipótese enunciada.

Tabela 23 - Vantagens de BV

	Média	Desvio padrão	Sig.
Credibilização e transparência económica	1,42	,72	,039 *

* $p \leq 0,05$ **Legenda:** 1 muito vantajoso 4 – Nada vantajoso

Análise estatística

A análise estatística envolveu medidas de estatística descritiva (frequências absolutas e relativas, médias e desvios padrão) e estatística inferencial. Nesta, usou-se a estatística não paramétrica pois as nossas variáveis dependentes são de tipo qualitativo. Assim, utilizou-se o teste do Qui-quadrado para testar a independência de duas variáveis qualitativas e o teste de Mann-Whitney para testar a diferença de dois grupos em variáveis dependentes de tipo ordinal. Nestes casos, para facilidade de interpretação apresentou-se nas estatísticas descritivas os valores das médias e não os valores das ordens médias. Para testar hipótese nº 1 usou-se o teste do Qui-quadrado de independência. A hipótese nº 2 foi testada com o teste Anova de Frideman pois estamos a comparar as respostas dos mesmos em três variáveis diferentes e a hipótese nº 4 foi testada com o teste de Wilcoxon para uma amostra.

O nível de significância foi fixado em $(\alpha) \leq 0,05$. No entanto, as diferenças significativas para um nível $(\alpha) \leq 0,10$, também foram devidamente comentadas.

A análise estatística foi efetuada com o SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 20.0 para Windows.

5. CONCLUSÕES

Da análise efetuada no plano teórico conclui-se que a criação de uma Bolsa de Valores está intimamente relacionada com o desenvolvimento económico, contribuindo para a valorização das empresas, melhorando o acesso ao crédito, os níveis de liquidez e transparência do funcionamento da actividade e competitividade do país.

Angola encontra-se num estágio de desenvolvimento que justifica a criação de uma Bolsa de Valores, sendo neste momento inequívoca a unanimidade em termo desta necessidade.

Da análise do trabalho realizado, com especial incidência para os resultados obtidos com os inquéritos realizados resultam as seguintes conclusões

1. A Bolsa de Valores de Angola é necessária e uma mais-valia para o desenvolvimento económico, financeiro e comercial de Angola;
2. A maioria dos inquiridos afirma, ser a favor da criação de uma Bolsa em Angola;
3. A necessidade de uma Bolsa de Valores é imediata e deve ser criada o quanto antes;
4. A Localização da Bolsa de Valores de Angola, deve ser na sua capital Luanda (onde aliás, já existe um edifício governamental preparado para tal);
5. A Bolsa de Valores em Angola, é do interesse dos investidores públicos, privados e internacionais;
6. A Bolsa de Valores de Angola, deve ser uma Bolsa de Mercadorias e de Valores – Tipo Bolsa mista – exemplo Bolsa de Joanesburg ou BombaiM
7. A Bolsa de Valores de Luanda, tem como principais vantagens aumentar investimentos, credibilizar e regulamentar a economia e finanças de Angola;
8. O principal inconveniente da Bolsa é o aumento da regulamentação e burocracia;
9. Os elementos mais importantes para a Bolsa de Valores ter sucesso, são uma

legislação correcta, regulamentação direta e transparência da actividade económico-financeira;

10. O potencial da Bolsa de Valores de Angola é enorme e pode acelerar o desenvolvimento e crescimento económico de Angola nas próximas décadas.

5.1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de um Bolsa de Valores em Angola é uma ideia e um projeto que já tem algumas sementes, até ao momento vários esforços têm sido desenvolvidos para o arranque da mesma. Enquanto o projeto não entra em funcionamento vem sendo discutido pela sociedade civil, empresas e Estado Angolano. Dessa forma, vários foram os contributos, novos argumentos, ideias e explicações, para encontrar, aquele que consideramos o melhor projeto para uma Bolsa de Valores em Angola.

Assim sendo, é de destacar que uma Bolsa de Valores em Angola, não é uma questão de tempo é uma urgência atendendo aos níveis de crescimento e desenvolvimento que Angola atingiu nas últimas décadas e correndo o risco de diminuir a intensidade desse projeto, com crescimentos mais ténues ou pequenos, o surgimento de uma Bolsa de Valores, seria uma ótima novidade, com um impacto imediato no crescimento acelerado da economia, com aumento do números e qualidade dos investidores públicos, privados e internacionais, com a maior captação e liquidez do mercado e da economia Angolana e por último, como um processo de diversificação e sustentação da economia e finanças Angolanas, que estão ainda muito dependentes do petróleo e de outros recursos naturais.

Deste modo, a Bolsa de Valores é só uma questão de tempo, com uma legislação delegada pelo Governo Angolano, órgão de soberania com competência própria, para desenvolver tais políticas económicas e financeiras, que constam no plano estratégico de desenvolvimento para Angola até 2020. A Comissão de Mercado de Capitais (CMC), terá um papel a três níveis, como já vimos anteriormente: primeiro, regulamentar e criar condições para a Bolsa de Valores começar a operar; segundo, realizar a entrada e cotação de empresas e sociedades comerciais, no mercado Bolsista; terceiro e último, supervisionar, fiscalizar e confirmar todas as operações, procedimentos e práticas em Bolsa.

A Bolsa de Valores de Angola, deve ficar sediada em Luanda capital governativa, administrativa e económico-financeira do país, será geograficamente e em termos de ganhos e dinâmicas, a melhor localização da Bolsa de Valores de Angola.

Em termos funcionais, a Bolsa de Valores de Angola, tal como esta prevista como Bolsa de Dívida e valores de Angola (Bóvida), deve funcionar com títulos mobiliários tais como acções, obrigações, derivados e títulos futuros, no entanto, tal como já foi referido, a Bolsa deveria ser uma Bolsa mista, de valores e mercadorias ou recursos naturais, atendendo ao facto de Angola, ser um dos países mundiais mais ricos em termos de recursos naturais, e ser necessário controlar e fiscalizar, a utilização, preços e venda regulamentada nessas riquezas concretas.

A Bolsa de Valores de Angola deveria igualmente ter um índice Bolsista, no qual devem constatar as principais empresas ou sociedades comerciais públicas e privadas, assim, como empresas internacionais ou multinacionais, tendo esse índice uma importância concreta na estabilização e monitorização da evolução do mercado de capitais.

A Bolsa de Valores de Angola, deveria ter um papel concreto e integrado, com a estratégia Nacional para Angola, permitindo, aumentar a visibilidade económico-financeira de Angola, nos mercados internacionais, permitir maior liquidez e aumentar os recursos financeiros em circulação na economia Angolana, e por último juntar interesses de investidores para projetos de investimento e desenvolvimento para Angola.

5.2. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

As principais limitações observadas ao longo da realização do presente trabalho estão relacionadas com a escassez bibliográfica e com a dificuldade de aplicação dos inquéritos

A temática das Bolsas de Valores não dispõe de uma extensa bibliográfica sobretudo no que concernem ao domínio dos estudos aplicados.

O facto da presente dissertação ter sido realizada entre Lisboa e Luanda criou dificuldades acrescidas ao nível da realização do trabalho de campo que, no entanto,

foi concluído com êxito, ainda que com um número de inquiridos inferiores ao inicialmente previsto

5.3. FUTUROS DESENVOLVIMENTOS

Certos de que a Bolsa de Valores de Angola será, a curto prazo, uma realidade, vários são os campos de investigação futura passíveis de serem desenvolvidos. Desde logo um estudo sobre o grau de satisfação dos agentes económicos e financeiros Angolanos, igualmente relevante será a avaliação do perfil da Bolsa e a identificação de eventuais ajustamentos a introduzir. Não menos relevante será a avaliação à posteriori do contributo da Bolsa Angolana para o crescimento económico do país

Estes são alguns dos futuros desenvolvimentos que permitiram avaliar a articulação entre as conclusões resultantes do presente estudo e a evolução do tema neste tratado

REFERÊNCIAS

ANGOLA. Comissão do Mercado de Capitais (2014) - Comissão do Mercado de Capitais [Em linha]. Luanda : CMC. [Consult. 18 Out. 2014]. Disponível em WWW:<URL:http://www.cmc.gv.ao/publicacoes_14.php>.

BM&FBOVESPA (2014) - BM&FBOVESPA : a nova bolsa [Em linha]. São Paulo : BM&FBOVESPA. [Consult. 18 Jul. 2014]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.bmfbovespa.com.br/home.aspx?idioma=pt-br>>.

BOLSA DE NEGÓCIOS E EMPREGO DE ANGOLA (2014) - Conferência CEO Experience - Na agenda do crescimento. In BOLSA DE NEGÓCIOS E EMPREGO DE ANGOLA - Bolsa de Negócios e Emprego de Angola [Em linha]. [S.l.] : Bolsa de Negócios e Emprego de Angola. [Consult. 18 Jul. 2014]. Disponível em WWW:<URL:http://www.bne-angola.org/index.php?option=com_content&view=article&id=137:conferencia-ceo-experience-na-agenda-do-crescimento&catid=38:publicacoes&Itemid=66>.

BOLSA DE VALORES DE CABO VERDE (2014) - Bolsa de Valores de Cabo Verde [Em linha]. Praia : BVCV. [Consult. 18 Set. 2014]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.bvc.cv/Home.aspx>>.

BOLSA DE VALORES DE MOÇAMBIQUE (2014) – BVM : Bolsa de Valores de Moçambique [Em linha]. Moçambique : BVM. [Consult. 18 Set. 2014]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.bvm.co.mz/index.php/pagina-principal>>.

BOLSA DE VALORES DO PORTO (1994) - Introdução aos Mercados de futuros e Opções. Porto : Instituto do Mercado de Capitais.

BREALEY, Richard A. ; MYERS, Stewart C. (1998) - Princípios de Finanças Empresariais. Lisboa : McGraw-Hill.

CADETE, Maia [et al.] (1973) - Pela Bolsa. Lisboa : Arcádia.

CARVALHO, António Manuel Luvualu de (2011) - Angola: Economia e Petróleo de 2002 a 2010. Lisboa : Universidade Lusíada Editora.

CATARINO, Luís Guilherme (2010) - Regulação e Supervisão dos Mercados de Instrumentos Financeiros – Fundamentos e Limites do Governo e Jurisdição das Autoridades. Coimbra : Edições Almedina. (Coleção Teses de Doutoramento).

COMISSÃO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS (2014) – CMVM : Comissão Do Mercado De Valores Mobiliários [Em linha]. Lisboa : CMVM. [Consult. 18 Jul. 2014]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.cmvm.pt/cmvm/Pages/default.aspx>>.

COUTINHO, Clara Pereira (2013) - Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas. Coimbra : Almedina.

EURONEXT (2014) – Bolsa de Lisboa [Em linha]. Lisboa : EURONEXT. [Consult. 15 Jul. 2014]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.bolsadelisboa.com.pt/>>.

FEIJÓ, Carlos Maria (2005) - O novo direito da economia de Angola. Coimbra : Edições Almedina.

FONSECA, Jaime Seixas (2011) - Exercícios de Estatística. 2.^a ed. Lisboa : Edições Sílabo.

GOMES, Acácio. [et al.] (1987) - Guia Anual da bolsa. Lisboa : Editoria Fragmentos.

HILL, Manuela Magalhães ; HILL, Andrew (2005) - Investigação por questionário. 2.^a ed. Lisboa : Edições Sílabo.

JACQILAT, Bertrand ; SOLNIK, Bruno (1991) - Mercados Financeiros. [S.l.] : Rés Formalpress.

JOHANNESBURG STOCK EXCHANGE (2014) - Johannesburg Stock Exchange [Em linha]. Sandton : Johannesburg Stock Exchange. [Consult. 18 Jul. 2014]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.jse.co.za/>>.

JÚNIOR, Joaquim (2014) – Financiamentos estão disponíveis : Angola investe no Uíge. Jornal de Angola. (5 Maio 2014) 11.

LIMA, Iran S., ; F. ANDREZO, Andrea (2007) - Mercado financeiros : aspectos conceituais e históricos. [S.l.] : Arte para principiantes.

MARÔCO, João (2007) - Análise estatística com utilização do SPSS. 3.ª ed. Lisboa : Edições Sílabo.

MATOS, Fernando Braga de (2013) - A Bolsa para iniciados. Lisboa : Editorial Presença.

MATTOS, Margarida Maria C. L. Mattos (2012) - Capital financeiro e commodities : um estudo das bolsas de valores de Mumbai, São Paulo e Joanesburgo. Confins [Em linha] (22 mars 2012). [Consult. 18 Out. 2014]. Disponível em WWW:<URL: <http://confins.revues.org/7405>>.

MAYER, Graciete (2014) - Elaboração de leis já está na fase final. Jornal de Angola. (21 Março 2014) 11.

MONTEIRO, Mafalda Oliveira (2014) - Mercado de Capitais Angolano – Para quando?. Economia & Negócios [Em linha]. (2014). [Consult. 18 Out. 2014]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.mirandalawfirm.com/uploadedfiles/42/22/0002242.pdf>>.

MONTEIRO, Mafalda Oliveira (2014) - Mercados de capitais Angolano – para Quando?. Jornal Economia e Negócios. N.º (data completa 2014) 1.

MOTA, António Gomes ; TOMÉ, Jorge Correia (1991) - Mercado de títulos : uma abordagem integrada. 6.ª ed. Lisboa : Texto editora.

MOTA, Domingos da (2010) - Bolsa de Valores. [S.l.] : Temas Originais.

MURTEIRA, Mário (1993) - A Economia em Vinte e Quatro Lições. Lisboa : Editorial Presença

NABAIS, Carlos (1987) - O que é a Bolsa. Lisboa : Editorial Presença.

NEVES, João César das (1998) - Introdução à Economia. Lisboa : Editorial Verbo.

PARREIRA, Adriano (2013) - Economia e Sociedade de Angola. Lisboa : Estampa.

PESTANA, Maria ; GAGEIRO, João (2005) - A análise de dados para Ciência Sociais. 4.ª ed. Lisboa : Edições Sílabo.

PINA, Carlos Costa (2004) - Instituições e Mercados Financeiros. Coimbra : Edições Almedina.

PIRES, Cesalina (2011) - Mercados e Investimentos Financeiros. Lisboa : Escolar Editora.

REIS, Elizabeth ; HILL, Manuela (2003) - Métodos Quantitativos. 4.^a ed. Lisboa : Edições Sílabo.

RIBEIRO, José, dir. (2014a) – Agentes da CPLP reúnem em Luanda. Jornal de Angola. (26 Março 2014) 11.

RIBEIRO, José, dir. (2014b) – Angola é estável para as petrolíferas : projecto Kaombo operado pela francesa Total dá robustez à economia nacional : considera agência de notação. Jornal de Angola. (22 Abril 2014) 10.

RIBEIRO, José, dir. (2014c) – Bolsa de valores gera expectativa : mercado de capitais. Jornal de Angola. (2 Abril 2014) 11.

RIBEIRO, José, dir. (2014d) – Crescimento da economia tem excelente perspectiva. Jornal de Angola. (5 Fevereiro 2014) 11.

RIBEIRO, José, dir. (2014e) – Crescimento pode impulsionar a bolsa de valores : Archer Mangureira. Jornal de Angola. (25 Abril 2014) 11.

RIBEIRO, José, dir. (2014f) – Novo diploma jurídico vai viabilizar parecerias : constituição de empresas. Jornal de Angola. (22 Abril 2014) 11.

RIBEIRO, José, dir. (2014g) – Transparência na supervisão financeira : CMC e ARSEG criam mecanismos legais para protecção dos investidores : assinado protocolo de cooperação. Jornal de Angola. (2 Abril 2014) 10.

RIBEIRO, José, dir. (2014h) – Volume de transacções regista baixa : mercado cambial. Jornal de Angola. (7 Abril 2014) 11.

RIBEIRO, José, dir. (2014i) - Inflação é estável e reservas em alta. Jornal de Angola. (21 Março 2014) 11.

ROBERTS, Frank (2013) - Princípios de Economia. Lisboa : McGraw-hill.

SÁ, Geraldo Tosta de (1987) - Mercado de acções & Bolsa de Valores. Lisboa : Edição Correio da Manhã.

SAIN-GEOURS, Jean (1997) - Mercados Financeiros. Lisboa : Instituto Piaget.

SAMUELSON, Paul ; WILLIAM Nordhaus(1998) – Economia. Lisboa : McGraw-Hill.

SANTOS, Correia dos ; GONÇALVES, José Costa (1987) - As Bolsas de Valores em Portugal. Coimbra : Coimbra Editoria.

SILVA, G. Miguel da (2009) - Investir e Ganhar Mais Bolsa. [S.l.] : K editora.

SILVA, Miguel Gomes (2013) - Bolsa – Investir nos Mercados Financeiros. [S.l.] : Bookout.

SOROS, George (2009) - O Novo Paradigma para os Mercados Financeiros. Coimbra : Edições Almedina.

THE NIGERIAN STOCK EXCHANGE (2014) - The Nigerian Stock Exchange [Em linha]. Lagos : The Nigerian Stock Exchange. [Consult. 18 Jul. 2014]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.nse.com.ng/>>.

THE WORLD BANK GROUP (2014) – The World Bank [Em linha]. Washington : The World Bank. [Consult. 18 Jun. 2014]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.worldbank.org/>>.

WHEELER, Douglas ; PÉLISSIER, René (2013) - História de Angola. Lisboa : Tinta-da-China.

WORLD FEDERATION OF EXCHANGES (2014) - World Federation of Exchanges [Em linha]. London : WFE. [Consult. 18 Out. 2014]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.world-exchanges.org/>>.

APÊNDICES

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Inquérito.

APÊNDICE A
Inquérito

INQUERITO PARA ESTUDO DE MESTRADO

BOLSA DE VALORES DE ANGOLA-UM PROJETO COM FUTURO

Nota breve Explicativa:

O presente Inquérito “Bolsa de Valores de Angola – Um Projeto com Futuro”, insere-se num estudo de Mestrado da Universidade Lusíada de Lisboa que tem como objectivos avaliar o impacto, percepção e contexto da criação de uma Bolsa de Valores em Angola, a curto prazo.

O Presente Inquérito é constituído por questões fechadas, semi-fechadas e abertas com respostas objetivas e concretas, pedindo aos inquiridos, a melhor atenção e o preenchimento da totalidade do inquérito, para sua validação e consideração para o estudo de Mestrado.

Obrigado pela atenção dispensada!

Perfil do inquirido

Profissão:

Empresário

Gestor (trabalhador por conta de outrem)

Bancário

Outra (qual)_____

Habilitações académicas.

Ensino básico

Ensino secundário

Licenciado

Mestre

Doutorado

Idade:

de 18 a 25

de 25 a 35

de 35 a 45

de 45 a 55

mais que 55

sexo:

Masculino

Feminino

Questões do Inquérito

1. Deve Angola ter uma Bolsa de Valores?

Sim:

Não:

Se respondeu não concluiu a resposta ao inquérito, se respondeu sim por favor continue até ao final.

2. Hierarquize em função da sua importância o tipo de Bolsa de Valores, com mais vantagens para a Economia Angolana? (de 1 muito importante a 4 nada importante, **sem** repetir os números)

- a. Bolsa de Valores Financeira
- b. Bolsa de Valores de Mercadorias
- c. Bolsa de Valores de Recursos Naturais

A partir desta questão todas as restantes se referem a uma bolsa de valores financeira

3. Quais as vantagens de uma Bolsa de Valores em Angola? (de 1 muito Vantajoso a 4 nada vantajoso, **pode** repetir os números)

- a. Aumento dos investimentos financeiros
- b. Credibilização e transparência Económica
- c. Reunião entre investimentos e investidores
- d. Outra (qual) _____

4. Quais as principais desvantagens de uma Bolsa de Valores em Angola? (de 1 muito desvantajoso a 4 nada desvantajoso, **pode** repetir os números)

- a. Mais procedimentos
- b. Maior Burocracia
- c. Variações económicas dos títulos em Bolsa
- d. Mais regulamentação e fiscalização

5. Como vê o contributo de uma Bolsa de Valores para o desenvolvimento da economia angolana? (por favor assinale com um X a sua escolha)

- a. Muito importante
- b. Relativamente importante
- c. Nada importante

6. Em que local do território Angolano deve estabelecer-se a Bolsa de Valores de Angola: (de 1 localização ideal a 4 localização nada recomendada, **pode** repetir os números)

- a. Luanda
- b. Huambo
- c. Benguela
- d. Outra cidade

7. Quais os elementos essenciais para o sucesso de uma Bolsa de Valores em Angola? (de 1 determinante a 4 nada determinante, **pode** repetir os números)

- a. Melhoria e aumento do número de investidores
- b. Maior captação de capitais e títulos para a Economia Angola

- c. Crescimento de Empresas sustentáveis
- d. Maior transparência e regulamentação da actividade Económica

8. Que vantagens económico-financeiras terá uma Bolsa de Valores em Angola?(de 1 determinante a 4 nada determinante, **pode** repetir os números)

- a.
- b.
- c.
- d.

9. Qual a relevância da existência de uma bolsa de valores em Angola para o desenvolvimento da competitividade das empresas angolanas:

- a. Determinante
- b. Bastante relevante
- c. Relativamente relevante
- d. Nada relevante